

A primeira revista nacional impressa 100% em papel reciclado.



ECOLBRASIL



Ano 2 - edição 07 - R\$ 8,90

ÁRVORE. SINÔNIMO DE VIDA.

MARKETING: Fundo Itaú destina R\$ 5,4 milhões à ONGs.

SEMINÁRIO: Fecomercio comemora 70 anos com evento voltado ao varejo e à sustentabilidade.

QUALIDADE DE VIDA: Pulmões pedem ar puro.



MESMO NA HORA DO ALMOÇO, VOCÊ PODE AJUDAR A COMBATER O AQUECIMENTO GLOBAL.

MUITAS ÁRVORES SÃO DERRUBADAS PARA DAR LUGAR A PASTAGENS PARA A CRIAÇÃO DE GADO. CADA VEZ QUE ISSO ACONTECE, TONELADAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA SÃO LANÇADAS NA ATMOSFERA, AUMENTANDO O AQUECIMENTO GLOBAL.

VOCÊ PODE AJUDAR VERIFICANDO SE A CARNE QUE LEVA PARA CASA É PRODUZIDA POR EMPRESAS QUE NÃO UTILIZAM ÁREAS DE DESMATAMENTO PARA A CRIAÇÃO DE GADO.

PARA CONSTRUIR UM LUGAR MELHOR, O PRIMEIRO GESTO ESTÁ EM SUAS MÃOS.

SEU CONSUMO
TRANSFORMA O MUNDO.

INSTITUTO
akatu
Pelo consumo consciente

WWW.AKATU.ORG.BR

Feche os olhos e respire fundo. Sim respire! Um ato tão simples como este é o que nos faz viver. O curioso disso é que nem damos conta no nosso dia-a-dia da importância das árvores para nossa existência. Neste mês comemoramos o dia da árvore. Data que as pessoas deveriam parar para refletir e conscientizar. Sempre vejo pessoas reclamando das árvores em suas calçadas. Murmuram da sujeira e principalmente do problema que a raiz das árvores causam nas calçadas. Ora, avalie bem e seja sincero, o problema não é da árvore é da calçada. Desde o início do mundo as árvores existem na Terra. Já as calçadas, estas vieram milhares de anos depois. Vemos muitas campanhas de incentivo ao plantio de árvores. Uma grande bobagem. Um ser vivo precisa de cuidados, espaço e atenção. Se você quiser ajudar a natureza avalie bem, onde e como fazer. Ninguém nasce e quando adulto espera sem mais nem menos ter um braço amputado pelo fato de que ele atrapalha ou está muito desenvolvido. Pense, plante e ajude o planeta. mas com muita consciência.

Boa leitura e viva intensamente cada dia de sua vida.

Ronaldo Pereira de Souza

**expediente**

Redação
Editor
Ronaldo Pereira de Souza
Redatora
Caroline Meneghelli
Diretora Comercial
Gláucia Polidoro de Souza
Direção de Arte
Marina P. de Souza

Colaboradores

Andrei Polidoro de Souza
Ismael Ramos Teixeira
Richard Rasmussen
Mari Viana
J. Andrade
Instituto Recicle
Impressão
Intergraf - (11) 4391-9797
Tiragem
40.000 exemplares

Redação e Publicidade

Mais Quatro Editora e Publicidade
Telefone: (11) 2829-0482 • 2829-0483
vendas@maisquatro.com.br
www.maisquatro.com.br

Assinaturas:

(11) 2829-0482 • (11) 2829-0483

Índice

MEIO AMBIENTE	
Mais ar puro para os parques nacionais	5
Pilhas e baterias o que fazer com elas?	8
VISÃO ECOLÓGICA	
Exposição Zona Selvagem	10
DECORAÇÃO	
Ornare – Sofisticação com consciência	14
Equipotel – Criação do Hotel Verde	16
MERCADO	
Sequestro de carbono reduz aquecimento global	18
ECONOMIA	
Falta de créditos de carbono em 2.012	20
SEMINÁRIOS	
Fecomercio – Comércio varejista e a sustentabilidade	22
AO EXTREMO	
Uma infeliz coincidência	26
RECICLANDO	
Novo destino aos carros sucateados	30
CAPA	
Árvore sinônimo de vida	34
INTERNACIONAL	
O futuro está nas energias renováveis	40
COLUNA	
Mari Viana – Junco nos eventos empresariais	42
Instituto Recycle – Transforme lixo em vidas	46
MARKETING	
Fundo Itaú destina R\$ 5,4 milhões a ONGs	48
Posigraf neutraliza emissões de carbono	50
ESPECIAL	
WWF-Brasil e EMBRAPA formalizam parceria	52
QUALIDADE DE VIDA	
Pulmões pedem ar puro	54
A natureza das plantas medicinais	56
CULTURA	
No ar portal de vídeos e fotos ambientais	58
ONG	
Ecopress notícias ambientais	60
ECOTURISMO	
Pantanal paraíso da biodiversidade e da aventura	62
LEGISLAÇÃO	
O direito ambiental e a biotecnologia	66
Novo programa de controle a poluição do ar	68
EDUCAÇÃO	
Formando pequenos cidadãos	70
DICAS	
Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania	72
ISO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental	74



Governo investirá R\$ 28 milhões nos parques nacionais, com recursos do Ministério do Turismo e do Meio Ambiente.

MAIS AR PURO PARA OS PARQUES NACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, junto com o ministro de Meio Ambiente (MMA) Carlos Minc, o ministro interino do Turismo (Mtur), Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho, e o presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Rômulo Mello, lançaram este mês o Programa de Turismo nos Parques - pacote de medidas que irá investir R\$ 28 milhões na estruturação de seis parques nacionais, sendo R\$ 10 milhões investidos pelo Ministério do Turismo e R\$ 18 milhões pelo Ministério do Meio Ambiente. Neste primeiro momento foram selecionados os seguintes parques para a priorização de investimentos e o desenvolvimento de ações conjuntas. São eles: Aparados da Serra (RS/SC), Chapada dos Veadeiros (GO), Serra dos Órgãos (RJ), Serra da Capivara (PI), Jaú (AM) e Lençóis Maranhenses (MA). Além das seis áreas apresentadas como prioritárias no Programa Turismo nos Parques, outros quatro Parques, onde a atividade turística é significativa, contarão com investimentos consolidados em parceria com a iniciativa privada por meio dos editais para concessão de serviços de apoio ao turismo: Iguaçu (PR), Marinho de Fernando de Noronha (PE), Marinho dos Abrolhos (BA) e Tijuca (RJ). Na ocasião também foram assinados dois decretos. Um deles amplia a área do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, unidade de conservação federal gerida pelo ICMBio, em 9.450 hectares - um aumento de 88,9% na área da unidade, que hoje possui 10.527 ha. O segundo decreto define os parâmetros para o estabelecimento de estradas-parques. Além disso, serão criadas, ainda, mais sete novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs): Bom Sossego, Nossa Senhora Aparecida, Tanguá e Rogério Marinho, as quatro no Rio de Janeiro; Cachoeira Alta, no Espírito Santo, Conjunto Outeiros do Córrego Grande, na Bahia e Emilio Einsfeld Filho, em Santa Catarina. Por fim, serão assinados uma portaria que cria o Grupo de Trabalho de Fomento aos Investimentos no Turismo com Sustentabilidade Ambiental e uma instrução normativa

que estabelece estratégias de manejo da visitação, normas e procedimentos visando a melhoria da prestação de serviços de condução de visitantes dentro das unidades de conservação de proteção integral.

Dentro do pacote de medidas estão ainda a ampliação das concessões de serviços nos parques nacionais que tiveram início em 1997, com o Parque Nacional do Iguaçu-PR. O lançamento do edital para o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos-BA proporcionará aos visitantes da unidade novo sistema de transporte do continente ao arquipélago, mergulhos, observação de baleias jubarte e aves marinhas. O principal objetivo deste contrato é recuperar e ampliar o número de visitantes a Abrolhos, que já recebeu cerca de 20 mil visitantes/ano nos anos 90 e fechou 2007 com cinco mil/ano. Até o final de 2008 serão iniciados processos licitatórios para o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, inicialmente para cobrança de ingressos, trilhas e Centro de Visitantes, para mergulho e para passeios náuticos para o próximo ano. Foram estimados investimentos na ordem de R\$ 8 milhões. O Parque Nacional da Tijuca-RJ teve recentemente a revisão do seu Plano de Manejo aprovado, o que abre possibilidades para diversas atividades a serem concedidas, entre elas a acessibilidade ao Complexo do Corcovado, com o objetivo de aprimorar a qualidade e a experiência de visitação.

As concessões de serviços nos parques nacionais começaram com os contratos de serviços no Parque Nacional do Iguaçu-PR, em 1997, com serviços de transporte, centro de visitantes, estacionamento, elevadores panorâmicos, restaurantes e passeios. Posteriormente foi feito o arrendamento do Hotel das Cataratas, pelo Grupo Orient Express, o que gerará cerca de R\$ 800 mil por mês de arrecadação, e investimentos de mais de R\$ 40 milhões no parque nacional, revertidos na reforma do hotel, no apoio à pesquisa da onça pintada e parda, na construção de ciclovias e na troca da rede elétrica por uma rede subterrânea ao longo de 11 km.



meio ambiente



PILHAS E BATERIAS

O QUE FAZER COM ELAS?

Todos os pontos-de-venda de pilhas e baterias do país deverão ter postos de coleta para receber os produtos descartados pelos consumidores.

Caberá ao comércio varejista, dentro dos próximos dois anos, encaminhar o material recolhido aos fabricantes e importadores que, por sua vez, serão responsáveis pela reciclagem, ou, quando não for possível, pelo descarte definitivo em aterros sanitários licenciados.

O mecanismo foi definido este mês pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), na 91ª Reunião Ordinária, que também reduziu os índices de mercúrio, cádmio e chumbo permitidos tanto para as pilhas e baterias fabricadas no Brasil quanto para as importadas. A resolução será regulamentada por instrução normativa do Ibama. Mesmo acentuada, a redução nos índices de produtos tóxicos com relação às normas atualmente em vigor (os limites admissíveis caíram em 55% para o mercúrio, 87% para o cádmio e 50% para o chumbo) não deve ter grande impacto na indústria uma vez que a maioria dos fabricantes já produz dentro desses limites. O grande desafio, segundo o diretor do Conama, Nilo Diniz, será promover o descarte adequado de pilhas e baterias e, especialmente, convencer e acostumar os consumidores. Por isso, os conselheiros do Conama incluíram no texto da resolução um capítulo exclusivamente dedicado à informação e à educação, que será de responsabilidade compartilhada entre o poder público e o setor privado. “O consumidor é o propulsor desse sistema. Ele precisa estar

informado do prejuízo que uma pilha ou uma bateria pode fazer ao meio ambiente se forem descartadas de maneira inadequada. E depois de estar informado e sensibilizado, ele tem que criar o hábito de levar a pilha velha para deixar na caixa de coleta quando for comprar uma nova”, alerta Diniz. O diretor do Conama acredita que, se o país se empenhar na educação do consumidor, chegará a resultados melhores e mais rápidos do que, por exemplo, a Comunidade Européia, que fixou a meta de chegar a 2012 recolhendo 12% das pilhas e baterias consumidas na região. O Conama também aprovou, na 91ª Reunião Ordinária, a proposta de alteração da resolução 335/2003 que trata do licenciamento ambiental dos cemitérios. Com isso, os gestores de cemitérios tiveram ampliado em dois anos o prazo para a regularização dessas áreas. Aprovada em 2003, a Resolução nº 335 estabelecia 180 dias para adequação dos cemitérios às novas normas para concessão do licenciamento ambiental como: a distância que o nível inferior das sepulturas deve ter do lençol freático, o recuo das áreas de sepultamento, estudos de fauna e flora, entre outras medidas. No entanto, diversos órgãos administradores de cemitérios tiveram dificuldades em adaptar suas realidades à nova regra e pediram ampliação do prazo o que foi concedido agora pelo conselho.

meio ambiente



visão ecológica



ZONA SELVAGEM: O MEIO AMBIENTE DE UM NOVO ÂNGULO

A partir desta edição a Ecolbrasil tem no seu time de colaboradores mais um reforço. O fotógrafo-ambientalista J.Andrade, que de maneira peculiar e única registra com sua câmera ângulos fascinantes e maravilhosos do meio ambiente.



Ecolbrasil: Como começou sua relação com a fotografia?

J. Andrade: Não sou formado em fotografia, nunca fiz nenhum curso, minha área de origem é arquitetura, meu trabalho com fotografia é na raça mesmo (risos). Acho que minha relação com a fotografia começou como a de todo mundo, o ser humano é fascinado por fotos, só que no meu tempo não havia essa popularização ou quase banalização da fotografia. Todo mundo hoje tem uma câmera na mão ou no celular, a concorrência está dura hoje temos mais 'fotógrafos' que técnicos de futebol no Brasil (risos).

Quando começou a se interessar e se dedicar por fotografias naturalistas?

J.A.: Meu trabalho começou paralela a fundação do Pick-upau - que foi fundada em 1999, uma organização não-governamental ambientalista da qual faço parte. Desde o primeiro momento, me interessei por temas relacionados à vida selvagem, patrimônio histórico, cultural, artístico e natural. Nunca fiz fotos comerciais, sobre moda, publicidade ou qualquer outro tema relacionado. Acima de tudo fotografia pra mim é um imenso prazer, o dinheiro aqui fica em segundo lugar.



Em sua opinião, qual a aceitação do mercado para este tipo de trabalho?

J.A.: Diria que vivo para a fotografia, mas ainda não vivo de fotografia, esse caminho ou tema que escolhi é mais difícil de trilhar, existe muita gente boa trabalhando no país e as oportunidades ficam cada vez mais restritas. Enquanto trabalhos sobre moda aparecem quase todos os meses, as chances de se lançar uma exposição ou um livro são raras. O fator sorte, estar no lugar certo na hora certa para fotografia de vida selvagem é imprescindível, inclusive na hora de fechar um negócio. Posso dizer que tenho tido sorte, meu trabalho tem sido muito bem recebido.

Como surgiu a idéia de sua nova exposição?

J.A.: Até o final do ano passado ainda fotografava com negativo, resisti o máximo à tecnologia digital, mas a questão financeira falou mais alto e desde outubro de 2007 venho fotografando com equipamento digital. A Zona Selvagem surgiu dessa adaptação. Comecei a fotografar sem nenhuma pretensão algumas unidades de conservação da capital paulista e percebi que a riqueza e a diversidade desses parques eram incríveis. A gama de cores da fauna e da flora registrada é um grande contraste com o concreto que prevalece na metrópole, então achei que seria interessante mostrar esse outro lado da cidade.





Quanto tempo demorou para juntar o material necessário para a mesma?

J.A.: A 'Zona Selvagem' foi feita em sete dias, ou melhor, em sete manhãs. A idéia era registrar poucos locais, foram apenas quatro parques [Parque Ecológico do Guarapiranga, Burle Marx e os Parques Estaduais das Fontes do Ipiranga e do Jaraguá], isso facilitou o trabalho e provou o quanto há vida selvagem na maior cidade do país.

Qual a previsão de duração da exposição?

J.A.: A Zona Selvagem é uma exposição itinerante, não há uma duração determinada, mas acredito que ela ficará disponível pelo menos por dois anos. Isso também dependerá do interesse do público.

Em sua opinião, qual o papel de seu trabalho na preservação do meio ambiente em um âmbito geral?

J.A.: Não sei. Acredito que meu trabalho pode de alguma forma sensibilizar as pessoas para a necessidade da preservação do planeta, mas não o suficiente para que elas se mobilizem para que isso aconteça. A consciência ambiental vai muito além disso. A educação ambiental impressa em minhas fotos ou em qualquer outro trabalho deste tipo é muito sutil. Por outro lado, quando associo minhas imagens com os projetos do Pick-upau ele ganha uma proporção ambiental muito maior, é como se as imagens ganhassem legendas e passassem a ser mais incisivas. Passa a ser um trabalho em conjunto eu apresento a exuberância da natureza e a organização dá a mensagem, que no meu ver é o mais importante.



Quais são seus projetos futuros?

J.A.: A partir de outubro começo um trabalho na aldeia guarani Tenonde Porã, que deve durar pelo menos um ano. Em janeiro estendo esse trabalho para outra aldeia, a Curucutu. Paralelo a isso farei um novo registro da Mata Atlântica na Serra do Mar e uma expedição por unidades de conservação do interior paulista. Desses projetos surgirão algumas exposições, incluído minha primeira mostra em preto e branco, e pelo menos um livro.

Finalizando, quais os locais e datas que sua exposição estará disponível para o público?

J.A.: A 'Zona Selvagem' foi lançada durante a Semana do Meio Ambiente no Shopping SP Market, seguiu para as estações Imigrantes e Capão Redondo do Metrô e agora ficará até começo de outubro na Estação República, estará disponível também no Jardim Botânico em comemoração aos 80 anos da instituição que se inicia em novembro onde deve ficar até o final do ano.



Prêmio Brasileiro Imortal.
Valorizando quem se dedica
ao meio ambiente.



A Vale investe em tecnologia para a disseminação de mudas das espécies nativas onde atua, e também na recuperação e conservação ambiental dessas regiões. A Vale busca constantemente formas de valorizar pessoas que, assim como ela, trabalham pelo meio ambiente. Por isso, criou o Prêmio Brasileiro Imortal, que irá homenagear brasileiros por projetos, ações e seu compromisso socioambiental. Os 6 vencedores serão escolhidos por voto popular e poderão ter seu nome associado a novas espécies botânicas, descobertas no projeto de avaliação da biodiversidade da Mata Atlântica, por pesquisadores brasileiros, na Reserva Natural da Vale em Linhares – ES. **Acesse www.brasileiroimortal.com.br e conheça os indicados e seus trabalhos, e vote. Você pode concorrer a uma viagem ecológica para conhecer uma de nossas reservas naturais. Sim, é possível transformar recursos minerais em riqueza, desenvolvimento sustentável e reconhecimento.**

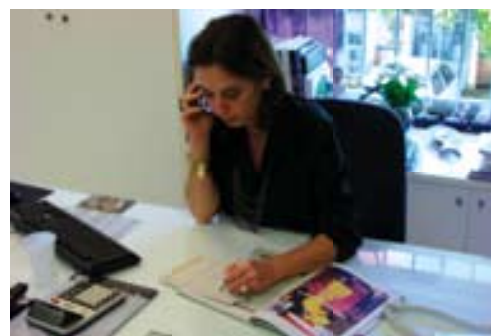


decoração



SOFISTICAÇÃO COM CONSCIÊNCIA

Empresa modelo em desenvolvimento de ações sócio-ambientais, transforma a vida de seus funcionários, comunidade e ONGs.





decoração

Grife de luxo de armários e closets, a Ornare, é considerada referência em móveis de alto padrão para quartos, salas, home theaters e escritórios. A marca está presente em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Belo Horizonte e em Miami, nos Estados Unidos. Em 2007, a empresa entrou no segmento de cozinhas com a marca Linah, seguindo o mesmo alto padrão de atendimento e qualidade das peças, com seis linhas que foram batizadas com nomes de orquídeas, além de acessórios exclusivos que fazem parte da gama de produtos da coleção Linah Mix.

Além do estúdio Ornare, a empresa conta com colaboração de designers de expressão internacional na criação de linhas de produtos assinados.

Esther Schattan, sócio-diretora da Ornare, vem realizando projetos sócio-ambientais desde a sua fundação em 1986.

A preocupação com o meio ambiente está presente em toda a cadeia de produção da Ornare, a começar pela matéria-prima utilizada na fabricação de seus móveis. Toda madeira recebe o selo Forest Stewardship Council (FSC), que atribui à empresa a certificação de que a matéria-prima utilizada provém de florestas onde é realizado o correto manejo, minimizando desta forma o impacto ambiental.

Em 2006, a Ornare adotou um selo de responsabilidade social, criado pelo Studio Ornare, que acompanha todos os brindes confeccionados com as aparas. A identificação visual evidencia o trabalho social e divulga a iniciativa às pessoas que são presenteadas pela Ornare. Com essa ação, a empresa espera gerar um estímulo nas demais empresas e na sociedade de modo geral a praticar ações que sejam benéficas para todos.

Projetos desenvolvidos

O mais recente trabalho da empresa, em parceria com o Instituto Presbiteriano Mackenzie, arquitetos e profissionais das áreas de desenho industrial criaram o Design Possível, pelo qual universitários desenvolvem produtos e fornecem know how para as empresas do terceiro setor.

A iniciativa promove a integração entre o trabalho de criação dos universitários, que desenvolveram modelos de brindes exclusivos como porta-gravata, porta-cartões, porta-lápis, entre outros, e a comunidade, que confecciona essas peças com as aparas de madeira doadas pela Ornare. A empresa representa o mercado consumidor, no final do processo, pois compra todo o material produzido pelas ONGs. Várias instituições se beneficiam da ação como Projeto Arrastão, Monte Azul, Sítio Pinheirinho, entre outras.

Além de ceder a matéria-prima, a Ornare compra alguns objetos e utiliza-os como brindes para clientes, amigos e pessoas do terceiro setor. A diretoria mostra às instituições os tipos de acessórios e móveis que poderiam ser produzidos com as aparas. Depois de prontos, os produtos são colocados à venda, contribuindo para o aumento da renda das instituições.

Além desse projeto, a Ornare conta com outros de destaque, como a Casa da Criança, projeto que entrega armários para associações de diversas capitais, como Fortaleza e Goiânia. Já no Família Escola, a madeira fornecida é transformada em carteiras para escolas que não têm condições de investir em infra-estrutura.

Design e Sustentabilidade resultam em Hotel Verde

Arquitetos e decoradores aplicam filosofia da sustentabilidade para criar “Hotel Verde” no 17º Equip Design.

Hotel conceito construído em tamanho real foi planejado com base na coexistência em equilíbrio das forças ambientais, econômicas e sociais, e terá onze ambientes distintos pensados por profissionais como Sérgio de Oliveira, Noura Van Dijk, Sylvia Stabenow, Faride Elia e outros conceituados nomes da área. Exigindo máxima criatividade e dedicação por parte de arquitetos, decoradores e designers, o 17º Equip Design abre as portas do “Hotel Verde” dia 15 de setembro até o dia 18, mostrando conceitos inovadores que se baseiam nos aspectos da sustentabilidade: o ambiental, o econômico e o social. O evento faz parte da Nova Equipotel 2008, maior feira de hotelaria e gastronomia da América Latina e uma das cinco mais expressivas do mundo. O Equip Design é o espaço direcionado aos profissionais do setor que buscam conhecer as novidades, lançamentos e tendências da arquitetura hoteleira em suas amplas aplicações na decoração. Os 1.000 m² do evento deste ano serão destinados ao “Hotel Verde”, um hotel interativo em tamanho natural, onde todos os ambientes mostram projetos funcionais realizados sob medida para a hotelaria. Serão 11 espaços, sendo um lobby, um coffee-shop, um restaurante e oito apartamentos temáticos, para praia, campo e grandes centros, além de uma área exclusiva para patrocinadores. Os profissionais responsáveis pela criação do “Hotel Verde” são: Sérgio de Oliveira, Rosely Pardini, Camila Catelan, Flávia Ferraz Sanguelli, Renata Barcellos, Noura Van Dijk, Silvana Mattar, Sara Lima, Sylvia Stabenow, Vanessa de Mani, Gilberto Sibemberg, Jorgina Nello Barbosa e Faride Elia.

Confira abaixo a relação de alguns dos profissionais responsáveis pela criação do “Hotel Verde” e seus respectivos ambientes:

01 - Sérgio de Oliveira - Lobby

Assinando o projeto do Equip Design como um todo, Sérgio de Oliveira é responsável também pela criação do Lobby do Hotel Verde, o piso e o balcão são ecologicamente corretos e têm alta resistência e qualidade, com borracha na base para amortecer ruídos e pisadas.

02 - Camila Catelan e Flávia Ferraz Sanguelli – Suíte de Campo

O tema Hotel Verde se faz presente no algodão do enxoval, nas persianas em madeira, na fibra de bananeira que aparece na composição do tapete e em alguns móveis, nas madeiras certificadas e de demolição dos armários e outros móveis e no piso laminado composto de substrato HPP (fabricado de madeira de eucalipto, proveniente de florestas certificadas).

03 - Renata Barcellos – Resort de Praia

É no revestimento da parede que aparece o conceito de sustentabilidade, com um produto natural feito com madeira maciça certificada, que tem total aproveitamento da matéria-prima, sem deixar resíduos.

04 - Faride Elia – Restaurante

O Restaurante criado por Faride Elia foi calcado na união de sustentabilidade e criatividade, resultando em um espaço de 70 m² extremamente acolhedor e próprio para refeições. Todos os mobiliários são feitos com materiais reciclados e certificados, seguindo o conceito do Hotel Verde que visa conscientizar todos sobre a importância da preservação ambiental. A idéia é que todos percebam que a criatividade no uso de materiais descartados e reciclados sejam aproveitados de maneira harmoniosa deixando o ambiente sofisticado e aconchegante.





Sequestro de carbono

reduz efeitos do
aquecimento
global

As florestas plantadas das indústrias de celulose e papel no Brasil absorvem três vezes mais gás carbônico (CO₂) do que emitem.

Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), cerca de 1,7 milhão de hectares de florestas de pinus e de eucaliptos - espécies cultivadas para produção de celulose e papel no País - absorvem, em média, 63 milhões de toneladas de CO₂ ao ano, enquanto as 220 fábricas para manufatura de celulose e papel emitem 21 milhões de CO₂ ao ano.

Os números sobre o seqüestro de carbono pelas florestas plantadas foram apresentados, na Asia Pacific Forest Industries Climate Change Conference, realizada em Sydney, na Austrália, evento do qual a Bracelpa foi a única representante do Brasil e que reuniu executivos de empresas de base florestal de diversos países. A Bracelpa é a entidade responsável pela representação institucional do setor no País e no exterior. Sua ação desenvolve-se no âmbito de um segmento industrial cujos produtos são altamente competitivos e de qualidade world class, num mercado globalizado e extremamente ativo. Em seu processo produtivo, o setor utiliza 100% de eucalipto e pinus originários de florestas plantadas. Os plantios florestais são realizados principalmente em áreas degradadas e atuam como fixação de mão-de-obra no campo, além de evitarem o desmatamento em áreas de florestas nativas.

“Foi uma grande oportunidade de mostrar os diferenciais do Brasil nesse setor”, afirma Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da associação.

Segundo Elizabeth, esse será um dos principais pontos que a entidade utilizará para a inclusão das florestas plantadas nas negociações do futuro do Protocolo de Kyoto, a partir de 2012, permitindo que empresas do setor negociem créditos de carbono no âmbito das Organizações das Nações Unidas. Outro dado importante é que, no Brasil, as florestas de eucalipto crescem, em média, em sete anos, ciclo muito curto se comparado a outros países, nos quais a média é de 14 anos. “E é na fase de crescimento que essa floresta seqüestra mais gás carbônico, cerca de 170 toneladas por hectare ao ano. Depois, a absorção se reduz e se estabiliza”, explica Elizabeth. É importante destacar também que o Brasil está se tornando uma referência na utilização de matrizes energéticas limpas e renováveis, como biomassa, usinas hidrelétricas, que beneficiam o meio ambiente. Em 2005, enquanto o mundo utilizava apenas 13% de fontes renováveis de energia, o Brasil já utilizava, em 2007, 46% desses recursos - 15% provenientes das hidrelétricas e 31% de biomassa. Esses dados, do Ministério de Minas e Energia, mostram que o Brasil tem vocação natural no uso de recursos renováveis. “Se juntarmos o tripé formado por florestas plantadas, matrizes energéticas limpas e o seqüestro de carbono, fica claro que o Brasil está minimizando o aquecimento global em três frentes. O setor de celulose e papel tem potencial para atuar como protagonista no combate às alterações climáticas”, afirma a presidente executiva da Bracelpa.



Analistas prevêm: **haverá falta de créditos de carbono em 2012**

Analistas europeus prevêm que o número de créditos de carbono que estarão disponíveis no mercado em 2012 não será suficiente para atender a demanda.

Se mantido o ritmo atual de aprovação de projetos, a Convenção Quadro de Mudanças Climáticas da ONU irá emitir entre 1,478 e 1,850 bilhões de reduções certificadas de emissões (RCEs) até o fim de 2012, um número bem abaixo da demanda prevista para o mesmo período, que segundo os analistas estaria em torno de 2,4 bilhões. O preço das RCEs ficará entre 17 e 40 euros, segundo os analistas ouvidos pela Agência Reuters. “Há um risco substancial de baixa no suprimento de RCEs do Protocolo de Quioto”, declarou o banco de investimentos Merrill Lynch em uma nota divulgada no início do mês, citando a demora no registro de projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), os padrões rigorosos de regulação e as incertezas sobre a demanda futura. Para atingir as metas de redução das emissões de gases do efeito estufa do Protocolo de Quioto, os países ricos podem promover medidas no próprio país ou comprar créditos de carbono para continuar emitindo. As RCEs vêm de projetos de MDL implantados em países em desenvolvimento e cada uma equivale a uma tonelada de dióxido de carbono equivalente (CO₂e) reduzida ou deixada de ser lançada na atmosfera. As Nações Unidas já emitiram 188 milhões de RCEs desde 2005, a maioria vindo de projetos de indústrias de gás massivas na China, Índia e Coréia do Sul. Porém com todos os RCEs destes projetos já adquiridos, especuladores estão tendo que buscar projetos menores como usinas eólicas e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), normalmente em países com riscos mais altos de investimentos climáticos. Uma das conseqüências da falta de RCEs para empresas que desejarem usar os créditos para alcançar as metas do Esquema de Comércio de Emissões da União Européia (EU ETS) a curto prazo poderá ser a corrida para contratar e registrar novos projetos de MDL nas Nações Unidas – um processo que leva pelo menos 18 meses, segundo observadores. Outra maneira será comprar rapidamente o que está disponível no mercado, independente do preço. RCEs para entrega em dezembro, negociados na Bolsa do Clima Européia (ECX), subiram pelo quinto dia consecutivo hoje, chegando a €20,70 a tonelada de CO₂ – uma alta de 1,4%. Um contrato padrão está agora 8% mais caro do que o último dia de seis semanas seguidas de baixa, registrado em 16 de setembro (€18,75). Estes contratos são negociados com um desconto de €4,40 em relação às permissões de emissões européias (EUAs), também negociadas no EU ETS.

Reuters pediu a seis analistas de mercado para preverem o suprimento total de RCEs em 2012 (em bilhões de toneladas) e o preço médio para este período (em euros por tonelada).

ISS = Total de RCEs emitidos até 2012

RED = Total de Reduções de CO₂ vindas de Projetos de MDL até 2012

* Preço médio das RCEs no período entre 2009 e 2012

** Estimativa de suprimento de RCEs representa o número de RCEs disponíveis no EU ETS

*** Previsão do preço médio das EUAs é de €43,60 entre 2008 e 2012

**** A estimativa de preço da UBS está €2 abaixo do preço médio das EUAs

* Com informações da Reuters.

seminário



Comércio Varejista e a **Sustentabilidade**

Seminário em comemoração aos 70 anos da Fecomercio contou com personalidades de renome na área ambiental abordando temas como práticas sustentáveis no varejo, consumo consciente, entre outros.





seminário

A cooperação e a parceria entre o setor varejista, indústria, governo e sociedade civil organizada é o caminho para o desenvolvimento sustentável. Para isso é preciso promover uma cadeia produtiva que contemple a redução de resíduos, a reutilização e reciclagem de embalagens e o uso racional de água e energia. Essa foi a conclusão do seminário promovido pela Fecomercio como parte das comemorações dos 70 anos de fundação da entidade. A necessidade de cooperação entre as empresas foi o enfoque da palestra “Parcerias para a Sustentabilidade”, apresentado pela vice-presidente de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade do Wal-Mart, Daniela de Fiore; e pela gerente de marketing institucional e comunicação em sustentabilidade da Nestlé, Mônica Neves. A executiva da rede Wal-Mart apresentou as metas e iniciativas da empresa na área de sustentabilidade, como o próprio mapeamento anual da emissão de gases de efeito estufa, e ressaltou que buscar eficiência nos processos e no consumo de energia sempre foi algo presente nas operações da rede supermercadista. Já Mônica Neves, que é gerente de marketing institucional e comunicação em sustentabilidade da Nestlé, apresentou o programa de educação ambiental da empresa, o “Cuidar faz bem”, que é desenvolvido em escolas públicas de todo o país com o objetivo de contribuir para a promoção da sustentabilidade sócio-ambiental. O painel “Como Iniciar a Sustentabilidade na sua Empresa” foi apresentado pelo diretor comercial dos Supermercados Cardoso, Márcio Cardoso; e pela gerente de responsabilidade sócio-ambiental do O Boticário, Márcia Vaz. O debate teve como moderador Casimiro Tércio de Carvalho, da Secretaria do Meio ambiente do Estado de São Paulo.

Já o tema “Varejo, Energia e Crédito de Carbono” foi abordado por Giovanni Barontini, da Fábrica Ética, e Vanessa Vieira, do Grupo Pão de Açúcar.

Além de apresentar a proposta da sua empresa, Barontini levantou a questão do consumo desenfreado e seus reflexos nos problemas ambientais e nas mudanças climáticas. Uma das características levantadas foi a problemática da formação de preço dos produtos, que segundo ele está totalmente equivocada, visto que as empresas não computam nos custos operacionais os efeitos que seus produtos causam ao meio ambiente. A Vanessa Vieira apresentou o primeiro supermercado “verde”, projeto implantado pelo grupo Pão de Açúcar na cidade de Indaiatuba, no interior de São Paulo. Nessa loja, o piso externo é totalmente permeável para permitir o melhor escoamento das águas de chuva. No estacionamento há um espaço específico para bicicletas, bem como um local destinado para o recebimento de materiais recicláveis. O “Programa SEBRAE de gestão ambiental – pequenas empresas” foi apresentado pelo diretor-superintendente da entidade, Ricardo Tortorella, que enfatizou o desafio de desmistificar que práticas ambientais precisam de grandes investimentos. Desde 1999 o SEBRAE vem desenvolvendo trabalhos nessa área. O primeiro deles foi uma cartilha voltada aos catadores de lixo e orientava sobre o uso de equipamentos durante a coleta de resíduos e separação do material reciclável. Paralelamente ao Seminário, a entidade promoveu a Mostra Fecomercio de Sustentabilidade, em parceria com os Institutos Ethos e Brasil Ambiental. Formatada de forma a contemplar empresas que produzem e comercializam produtos, serviços e soluções que sejam social e ambientalmente corretas, bem como cases de sucesso na área da sustentabilidade.



**O Programa Petrobras Ambiental
vai investir 500 milhões de reais
em projetos até 2012.
Um deles pode ser o seu. Participe.**



“Água e Clima: Contribuições para o Desenvolvimento Sustentável.”

Este é o tema da Seleção Pública 2008, aberta a instituições do terceiro setor, que destinará 60 milhões de reais para os projetos aprovados neste ano.

As inscrições estão abertas de 15/08 a 24/09, no site www.petrobras.com.br.

Participe e colabore para o desenvolvimento sustentável do país.



PROGRAMA **PETROBRAS**
AMBIENTAL



O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de
Minas e Energia



ao extremo



os extremos

UMA INFELIZ COIN CIDÊN CIA

ao extremo

Uma destas manhãs estava em meu escritório preparando conteúdo para minha nova revista (aliás que vai ser editada também pela Mais Quatro) quando um dos biólogos meus assistentes, o Lourenço (vulgo Ratão), me indicou uma pauta a respeito de um ataque de onças pintadas sofrido por um pescador no Pantanal. Como eu estava viajando nas últimas semanas não tinha conhecimento do ocorrido em Cáceres, quando, segundo o relato do pai da vítima, duas onças pintadas invadiram um acampamento de pescadores, arrancando um rapaz de dentro das barracas e matando-o. Eu sou um cara que já ouviu muitas histórias diferentes, cobras de dez metros, mapinguari (lenda de um protetor da floresta), chupa cabra e outros, e por isso costumo ser muito desconfiado. Mas o que o Ratão me mostrou em seguida simplesmente encerrava a questão: fotos do infeliz rapaz com marcas no corpo que definitivamente provavam a autoria do ataque. Fiquei boquiaberto.

Onças pintadas usualmente atacam suas presas (que, diga-se de passagem, não incluem o homem) pela cabeça, diferentemente de leões, por exemplo que normalmente quebram o pescoço da vítima. A pressão da mordida de uma onça pintada é a maior de todos os felinos da face da Terra por mm^2 , e aquelas marcas que vi nas fotos eram destes animais. Não há como negar o ataque e eu não estou aqui para defender qualquer posição já que sou uma pessoa que usa em primeiro lugar o bom senso, mas alguns fatos me chamaram a atenção, fatos que talvez somente os que estiveram no local e testemunharam o ocorrido saberão a verdade. Fatos estes que nunca saberemos com exatidão, pois, naturalmente, e compreensivelmente, os que testemunharam o ataque, neste momento estão demasiadamente chocados e não nutrem qualquer simpatia pelas onças pintadas. De qualquer maneira, vou partilhar de algumas dúvidas que surgiram na minha mente a respeito deste ataque. Em primeiro lugar, onças pintadas são animais gregários, de vida solitária que não atacam presas em conjunto com outros da mesma espécie como fazem os leões, com estratégias de caça definidas. Os leões vivem em sociedade e caçam normalmente presas grandes, em campos abertos, e necessitam do grupo para o sucesso. Onças pintadas preferem presas medianas, encurraladas em curtas e ágeis perseguições, geralmente emboscadas na floresta. Tempos de lembrar que no Brasil, os maiores mamíferos terrestres são as antas que em média pesam 150 a 200 kg, somente o dobro do peso de uma onça pintada adulta. Queixadas, catetos, capivaras e pacas, as presas prediletas, são animais menores que as onças. Um homem adulto certamente não faz parte da dieta destes felinos. Quando foi a última vez, além deste ataque, que você ouviu a respeito de onças-pintadas atacando seres humanos para se alimentarem? Os acidentes que ouvimos são sempre de animais em cativeiro que, por uma ou outra razão, se

defenderam de uma agressão ou situação que levasse à este entendimento por parte do animal, mas não para comer um homem. As poucas vezes que eu tive encontros com este magnífico animal na natureza, o bicho sempre deu meia volta e evitou o contato. Você acha que uma onça-pintada evitaria o contato com uma capivara? Além do mais, no Pantanal há uma grande oferta de alimentos e presas. Onças não passam necessidades alimentares neste bioma farto de vida. O que levaria uma onça a arriscar-se um local com muita gente barulhenta como é o caso de um acampamento de pescadores, enfrentando fogueiras e invadindo uma barraca para obter uma refeição. Estes animais são oportunistas, porém não são burros. Nas fazendas de criação de gado onde acontecem ataques de onças pintadas, as presas atacadas são os bezerras especialmente recém-nascidos e indefesos!


Ouvi, depois desta história, contada pelo pai do rapaz, várias outras com versões diferentes do acontecido. Uma delas, de um conhecido que estava no Pantanal na época, que afirmou ter ouvido que o acampamento manteve um filhote de onça preso na noite do ataque. Como eu disse, somente as pessoas que estavam lá naquela noite triste sabem da verdade.

O que é indiscutível é que as onças-pintadas não tiveram qualquer culpa no episódio. Não quero que este acidente infeliz e isolado seja uma razão para que alguns fazendeiros e caçadores de prêmios justifiquem seus atos criminosos e especuladores para poderem abater onças-pintadas. Não quero que a população desinformada seja influenciada negativamente por este fato. Nós seres humanos estamos matando onças à séculos, sem qualquer piedade, como se não fossem animais dignos.

Estes animais são predadores, agem por instintos, estavam lá antes dos seres humanos. Todo pescador e caçador, como qualquer homem que se relaciona com a natureza sabe dos riscos envolvidos nas atividades que envolvem acampamentos em áreas naturais. Qualquer homem da natureza sabe dos cuidados necessários com relação à limpeza do acampamento, especialmente com relação à restos alimentares e sangue que devem ser evitados a qualquer custo. A natureza está sendo pressionada cada vez mais, através de derrubadas e desmatamento e o contato entre o homem e estes felinos será cada vez mais freqüente. Estou certo que, o pai do rapaz, se é um homem da natureza, irá terminar perdendo a onça-pintada, pois sabe quais os cuidados que poderiam ter tomado para evitar este tipo de acidente. Ninguém deixa de usar seu automóvel ou destrói o mesmo com um bastão de beisebol se perdeu um filho em um acidente de carro. Toca a vida em frente. Nenhuma vida no planeta é superior à outra ou a substitui. Que Deus ilumine esta família neste momento de tristeza e todos os seres vivos da Terra, em especial, as onças-pintadas.

os extremos





Novo destino aos carros sucateados

Associação Brasileira de Engenharia Automotiva estuda novas propostas de reciclagem de veículos sem condições de uso.

Com a retomada da discussão no Congresso Nacional sobre projeto de lei que trata da inspeção técnica veicular, a Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA) retoma também a elaboração de um projeto de reciclagem de veículos considerados fora de linha ou impróprios para circulação. A entidade já vem estudando o assunto há pelo menos cinco anos e a idéia é apresentar a proposta ao governo federal. De acordo com o presidente da entidade, José Edison Parro, o grande problema da reciclagem de veículos é que não há empresas especializadas nesse serviço no Brasil. Dessa forma, seria necessário trazer para o país empresas interessadas em atuar na área. “Seria uma linha de desmontagem na qual há vários componentes, óleo, plástico, graxa, borracha, então isso tem que ser feito dentro de uma seqüência e uma linha de montagem. Esse é o nosso objetivo, um estudo de engenharia ligado a essa parte automotiva.” Parro afirmou que, além dos problemas de ordem técnica, há desafios burocráticos, porque não existe uma regulamentação para o descarte dos veículos fora de linha. Com isso, eles acabam sendo levados para desmanches e depósitos, onde os restos ficam totalmente expostos. “O que queremos fazer é colocar uma ordem nesse assunto e promover essa reciclagem, principalmente em termos ambientais. O nosso grande objetivo é fazer a reciclagem de veículos e não simplesmente destruir o veículo. Nós acreditamos que há uma série de materiais que podem ser reaproveitados.” Segundo ele, não há dados precisos sobre o número de carros sem condições de circular, mas que continuam trafegando nas ruas. “Esse número está sendo bastante discutido. Uns falam em 20, 30% da frota, mas é um

número meio duvidoso, então a inserção viria no sentido de colocar uma ordem para evitar acidentes”. Além disso, ele ressaltou que o estado passaria a arrecadar o que hoje não recebe pelos carros deixam de pagar o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

O professor de engenharia mecânica da Universidade de São Paulo (USP) Gilmar Batalha afirmou que as próprias fábricas poderiam comprar esses carros, desmontá-los e reaproveitar as peças recicladas desses veículos na linha de produção. Outra alternativa seria as montadoras darem descontos aos proprietários desses veículos para a aquisição de carros novos. “Porque ali está energia, matéria-prima guardada e que não precisaria ser jogada fora, poderia ser reutilizada.” Batalha sugere que a compra de um veículo passe a ser encarada como a aquisição de um serviço de mobilidade que seria usado durante um tempo determinado. Ao término desse prazo, as próprias empresas comprariam o carro para reaproveitar a matéria-prima. “A idéia é a de que a fábrica começasse a acompanhar seu produto, seu serviço de mobilidade do berço ao túmulo, garantindo um ciclo de vida, de modo que se o usuário quiser prolongar esse ciclo ele teria uma despesa a mais.” Segundo Gilmar Batalha, paralelamente à implantação da reciclagem dos veículos, uma nova forma de conceber os carros teria de ser elaborada, de modo a usar a cadeia de fornecedores dispostos a trabalhar ecologicamente. “A indústria automobilística brasileira já tem autonomia para conceber seus projetos. A sociedade tem que pegar idéias ecologicamente corretas e transformar em gestão, dar empregos em vários setores”, finalizou.



Querem desmatar metade da Amazônia. Assine contra o projeto de



Esta é uma iniciativa **GREENPEACE**

lei que ameaça as florestas brasileiras em



meiaamazoniano.org.br



AlmapBBDO

Espaço cedido pela editora.

capa



Árvore.

Sinônimo de vida!



Este mês se comemora o dia da árvore, elemento essencial para o correto funcionamento de nosso planeta e de nossas vidas.

Dos primeiros seres vivos do planeta, as árvores foram resistindo às mais diversas mudanças climáticas, renovando-se, transformando-se para poderem se adaptar a diferentes situações. Entretanto, talvez estejamos vivendo a maior destas transformações ambientais: a que realiza o progresso da civilização humana. E, para continuarmos a progredir em ritmo acelerado, precisamos proteger nossa flora e nossa fauna garantindo a sobrevivência de todos, inclusive a nossa.

Hoje, enxergamos por completo a importância das árvores na composição do meio ambiente e na manutenção da vida nesse planeta: protegendo o solo, nascentes de rios, lagoas e lagos; preservando a vida silvestre, das mais fechadas matas até o cerrado brasileiro; servindo de berçário nos diversos quilômetros de mangue do litoral do país, etc. Além disso, existe todo o aspecto funcional do bom uso das árvores, com a produção de móveis, utensílios domésticos, esculturas, embarcações e etc.

Então, quando se ajuda na derrubada de uma árvore, não estamos desprezando somente a vida de um vegetal; estamos contribuindo com a diminuição da nossa qualidade de vida, que só não será afetada, se colocarmos outra árvore no lugar da que foi derrubada.

O uso comercial da árvore é importante na produção de móveis, portas, pisos, papel, entre outras peças. Mas é importante compreendermos que o manejo desses recursos deve ser controlado, obedecendo leis que garantam a sustentabilidade do meio ambiente.



A destruição das florestas e como evitá-la.

Segundo dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), durante o período de junho a novembro, grande parte do país é acometido por queimadas que se estendem praticamente por todas as regiões, com maior ou menor intensidade. O fogo é normalmente empregado para fins diversos na agropecuária, na renovação de áreas de pastagem, na remoção de material acumulado, no preparo do corte manual em plantações de cana-de-açúcar, etc. Trata-se de uma alternativa geralmente eficiente, rápida e de custo relativamente baixo quando comparada a outras técnicas que podem ser utilizadas para o mesmo fim. Os estados que, tradicionalmente, apresentam maior número de focos de calor são Mato Grosso e Pará.

Denúncias relacionadas a agressões ambientais podem ser tratadas diretamente com o IBAMA, através da Linha Verde. A Linha Verde é um canal do Ministério do Meio Ambiente que, por meio da Ouvidoria do IBAMA, acolhe denúncias, sugestões e reclamações ligadas a temas ambientais.

Sua denúncia pode ser feita gratuitamente pelo telefone 0800-61-8080 ou pelo email linhaverde.sede@ibama.gov.br

É necessário informar os dados mais precisos, para que a apuração da denúncia seja acelerada.

Curiosidades sobre as árvores

- Mais do que tornar o ambiente mais bonito, as árvores mantêm a umidade do ar e ajudam a absorver o gás carbônico da queima de combustíveis, nos fornecendo mais oxigênio;
- Árvore símbolo do Brasil, o Pau-brasil (*Caesalpinia Equinata*) corre risco de extinção. Durante o período da colonização, ele era a base da economia do país e exportado para a Europa, onde retiravam dele uma tinta vermelha para tingir roupas;
- Entre as árvores em extinção, estão a Araucária (*Araucaria Augustifolia*), que é encontrada em Santa Catarina, o Jacarandá da Bahia (*Dalbergia Nigra*) e o Mogno (*Swietenia Macrophylla*);
- Para evitar o desaparecimento de espécies como Canela Preta (*Ocotea Catharinensis*), Canela- sassáfraz (*Ocotea Pretiosa*), Imbuia (*Ocotea Poprosa*), Pinheiro Brasileiro (*Araucaria Augustifolia*) e Sangue-de-dragão (*Helois Cayannensis*), o corte delas está proibido no Rio Grande do Sul;
- A Mata Atlântica cobria um milhão de km² do litoral brasileiro e hoje tem apenas 4% do seu tamanho original;
- A destruição das grandes áreas verdes localizadas em áreas tropicais acontece na América do Sul, Ásia e América Central. Atualmente, essas florestas tropicais já perderam 80% de sua cobertura original;
- A Floresta Amazônica brasileira equivale a 40% das reservas de florestas tropicais úmidas que ainda existem no mundo.



• comunicação • marketing • eventos • assessoria de imprensa • digital •

Foco em meio ambiente.

11 2829-0482 • 11 2829-0483

internacional

O FUTURO ESTÁ NAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

Ventos e sol podem
garantir energia

para mais de 2/3
da população mundial



Em 2030, a energia solar poderá atender às necessidades energéticas de dois terços da população mundial e a geração eólica em alto-mar, no Mar do Norte, poderá fornecer energia para 71 milhões de residências na Europa. Essas são as principais conclusões dos relatórios internacionais Geração Solar e Revolução Elétrica do Mar do Norte (textos em inglês), lançados este mês pelo Greenpeace.

O relatório Geração Solar, que está em sua quinta edição, foi produzido em conjunto com a Associação Europeia da Indústria Fotovoltaica. Os números confirmam o impressionante crescimento da energia solar no mundo e seu enorme potencial energético. Em 2030, estima-se que estejam instalados mais de 1.800 GW de painéis fotovoltaicos no mundo. Essa capacidade deve gerar 2.600 terawatts/hora (1 tera = mil gigas) de eletricidade por ano, ou 14% da demanda global, atendendo a 1,3 bilhões de pessoas em áreas cobertas por sistemas elétricos e outros 3 bilhões de pessoas em áreas rurais sem acesso a eletricidade.

O setor fotovoltaico será também o responsável pelo crescimento de economias locais. O número de empregados no setor, trabalhando na fabricação, instalação e manutenção dos painéis, pode crescer dos atuais 120 mil para 10 milhões no mundo em 2030. “A energia solar produzida pelos painéis fotovoltaicos tem um potencial energético enorme no Brasil e no mundo. Para viabilizar este potencial, é essencial o apoio governamental através da aplicação de medidas políticas como as tarifas feed in. A aplicação deste

mecanismo em diversos países tem garantido o crescimento do setor, permitindo que o consumidor possa operar seu próprio sistema solar em casa e ser remunerado pela geração excedente de energia”, afirma Ricardo Baitelo, da campanha de Energia do Greenpeace Brasil. O relatório Revolução Elétrica do Mar do Norte, coordenado pelo 3E, aponta as vantagens da interconexão de parques eólicos offshore entre o Reino Unido, a Escandinávia, os Países Baixos, a França e a Alemanha. A conexão reduziria a variação da geração eólica no mar e também serviria para a distribuição de outras energias renováveis, garantindo o fornecimento estável de eletricidade ao sistema. O estudo indica que a geração eólica offshore no Mar do Norte pode gerar 250 TWh de eletricidade por ano, atendendo a 13% do suprimento dos países da região. Um parque offshore médio produz eletricidade durante mais de 90% do ano e a interconexão destes parques garantiria uma capacidade firme entre 10 e 68 GW. Esta rede forneceria energia a 71 milhões de residências e contribuiria para a redução significativa de gases de efeito estufa.

“O potencial de geração offshore no Brasil ainda não foi levantado, mas é certamente superior aos 143 GW do potencial de geração eólica em terra. A utilização desta energia no futuro pode atender a boa parte do aumento da demanda nacional nas próximas décadas e eliminar definitivamente a necessidade de construção de termelétricas fósseis e nucleares, no país”, afirma Baitelo.

Você sabe o que é energia renovável?

Energia renovável é aquela originária de fontes naturais que possuem a capacidade de regeneração (renovação), ou seja, não se esgotam. Como exemplos de energia renovável, podemos citar: energia solar, energia eólica (dos ventos), energia hidráulica (dos rios), biomassa (matéria orgânica), geotérmica (calor interno da Terra) e mareomotriz (das ondas de mares e oceanos). Ao contrário dos combustíveis não-renováveis (como os de origem fóssil, por exemplo), as fontes de energias renováveis, no geral, causam um pequeno impacto (poluição, desmatamento) ao meio ambiente. Portanto, são excelentes alternativas ao sistema energético tradicional, principalmente numa situação de luta contra a poluição atmosférica e o aquecimento global.

Posso utilizar fontes de energia renováveis em minha casa?

Já existem no mercado várias soluções para uso doméstico como coletores solares térmicos, painéis solares fotovoltaicos, turbinas eólicas, sistemas de aquecimento a biomassa ou bombas de calor geotérmicas, entre outros.

- **Coletores solares térmicos:** este é um dos sistemas mais acessíveis para aquecer água. Captam a energia do sol e a transformam em calor.
- **Painéis solares fotovoltaicos:** é uma das mais promissoras formas de aproveitamento de energia solar. A energia contida na luz do sol pode ser convertida diretamente em energia elétrica.
- **Mini-turbinas eólicas** - A energia do vento aciona estes sistemas para produzir eletricidade. Este sistema pode ser uma boa opção de investimento, podendo reduzir o consumo de eletricidade de 50 a 90%.
- **Sistemas de aquecimento a biomassa** - A biomassa pressupõe o aproveitamento da matéria orgânica (resíduos das florestas, agricultura e combustíveis). Em casa, este tipo de matéria pode ser utilizada, por exemplo, em sistemas de aquecimento, representando importantes vantagens econômicas e ambientais.
- **Bombas de calor geotérmicas** - Estes sistemas aproveitam o calor do interior da Terra para o aquecimento do ambiente.



O Junco nos Eve

A partir de uma muda trazida por um imigrante, nasceu e floresceu a cultura do junco na Região de Registro, que hoje se reinventa com objetos de design e acabamentos para estandes em feiras empresariais. Encontrar uma maneira de comentar e compartilhar parte da história nipônica, dos primeiros imigrantes, neste ano em que comemoramos o centenário da imigração japonesa é propício e honroso.

“ Se tu és realmente japonês, que teu último suspiro seja em cima de um tatami”

“A antiga canção não saía da cabeça do senhor Shigeru Yoshimura, durante a viagem para o Brasil. Ele estava deixando para sempre sua terra, Fukuoka, ao sul do arquipélago japonês, um lugar que tinha mar, montes, várzeas e um verão quente e úmido. Seu destino era o Vale do Ribeira, litoral sul de São Paulo. Além da saudade, da esperança e da velha

canção, o senhor Shigeru trazia na bagagem, escondida, uma mudinha de junco, a planta que dá a fibra para fazer o tatami. O senhor Shigeru chegou a Registro em 1933 e trabalhou com junco até os 82 anos de idade. Cumpriu a tradição: seu último suspiro foi em cima de um tatami”.

Vários princípios compõem esta história, e o que se destaca entre todos é o espírito de companheirismo e humanidade, pois compartilhar estas mudas significou e significa para parte da comunidade de Registro o trabalho e a fonte de renda. Praticamente todos os produtores de junco do Vale do Ribeira são filhos e netos dos imigrantes japoneses que vieram na mesma época que o senhor Shigeru.

O junco é uma cultura perene, plantada em terrenos alagados com abundância de água, e tem como elemento essencial para o crescimento a umidade combinada com o calor predominante na região. A planta tem raiz em forma de pequenas batatas, de onde crescem os juncos, e atingem um



ntos Empresariais

tamanho em torno de 1,50m. Em períodos de temperatura baixa o crescimento é menor. Depois do processo de secagem, apenas 10% é aproveitado para industrialização. Nesta fase, o junco vai para o tear, onde ele é penteado e aparado nas extremidades de acordo com a medida da esteira que será tecida. Os teares produzem esteiras em fitas que depois serão cortadas para produzirem diversos artefatos. Do princípio, no qual receberam inclusive colaboração do governo japonês que doou teares nos quais são produzidas as esteiras de praia, aos dias de hoje, nos quais algumas famílias se uniram e formaram o Núcleo de Junco, através do Projeto Empreender, apoiados pela Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Registro, na qual acontecem as reuniões dirigidas pelo SEBRAE, o grupo se reúne em busca de soluções para os problemas comuns.

Através do Programa Empreender as famílias puderam se organizar para participar do Projeto Design, cujo o objetivo era desenvolver novos produtos para sanar um grande

problema do setor que é a sazonalidade, além de propiciar a conquista de um novo mercado. Os novos produtos são: almofadas, bolsas, pastas, puffs, jogos americanos, chinelos, caixas, e diferentes tipos de tapetes.

A produção de junco trabalha a cadeia produtiva completa, desde o plantio até a industrialização da fibra.

Quando iniciamos estudos para desenvolver e descobrir materiais ambientais para utilização na construção dos estandes em feiras de negócios, encontramos no junco uma solução adequada e belíssima, e passamos a utilizá-lo no acabamento de paredes, piso e corpo de algumas peças como balcões. A Biblioteca de Idéias adotou e indica a utilização dos produtos de junco nos eventos empresariais, pois acredita que sua iniciativa sinaliza aos expositores e empresários de arquitetura e construção deste segmento, uma forma de colaborar tanto na preservação do meio ambiente, como na sustentabilidade da comunidade de produtores da região de Registro.

www.revistaecolbrasil.com.br



ASSINE: 11 2829-0483



ECOLBRASIL

*Ecolbrasil. Uma revista preocupada
com dias melhores.*

Transforme lixo em vidas

O destino inadequado do lixo não afeta apenas a esfera ambiental, mas também a social e a econômica.

Antes de se falar em coleta seletiva, reciclagem e a problemática do lixo, é necessário entender o que é Meio Ambiente e qual a importância dele na nossa qualidade de vida. É muito comum, quando questionadas, as pessoas relacionarem o Meio Ambiente apenas às florestas, aos animais, ao verde etc. Esquecendo-se que também são parte integrante da natureza. Segundo o vocabulário básico de Meio Ambiente, podemos defini-lo como: “É o que cerca o indivíduo ou um grupo, englobando o meio cósmico, geográfico, físico e o meio social, com suas instituições, cultura e seus valores”, ou seja, é tudo; é o nosso local de trabalho, nossa casa, escolas, qualquer lugar onde estabelecemos nossas relações.

Nós somos totalmente dependentes da natureza para a sobrevivência e a qualidade de vida. Para uma pessoa se manter viva, ela precisa por dia, de aproximadamente 13 kg de ar (e não consegue ficar cinco minutos sem respirar), 2 litros de água (e não sobrevive cinco dias sem água) e 1,2 kg de alimentos que são provenientes do solo (e não consegue ficar mais de 35 dias sem se alimentar). O ar, água e solo são de suma importância para a nossa existência e o lixo causa a poluição destes três importantes elementos.

Mas afinal, o que é lixo? E como ele causa poluição ambiental?

Para a nossa sociedade o lixo é tudo aquilo que não serve mais, mas isso não é uma afirmação necessariamente verdadeira. Há coisas que julgamos não ter mais utilidade, mas outra pessoa poderá ter uma opinião diferente. É exatamente o que acontece com a natureza. Digamos que ela tenha um sistema perfeito de reaproveitamento e reciclagem de todos os seus processos produtivos, por exemplo: uma folha que cai na floresta serve de alimento para microorganismos e de nutriente para o solo (adubo). A natureza é tão grandiosa que tudo que ela produz é consumido em seu ciclo de vida, não há excessos, não existem sobras. O lixo só existe em função do ser humano, ou seja, é nossa responsabilidade cuidarmos dele. Geralmente o lixo é algo que colocamos na porta de casa para o lixeiro realizar a coleta e nem nos preocupamos com o seu destino. É como se ele desaparecesse em um passe de mágica. Mas não é bem assim que a coisa funciona, tanto as garrafas de PET como as latinhas de alumínio e muitos outros materiais podem levar mais de cem anos para se decompor. E quando descartados de maneira inadequada causam a poluição do ar, da água e do solo, que são exatamente os elementos essenciais para a vida. A decomposição do lixo gera o chorume que é um líquido preto e tóxico e libera gases nocivos ao meio ambiente como, por exemplo o metano, um dos gases responsáveis pelo aquecimento global. Além disso, o lixo atrai ratos, baratas e outros insetos, causando a proliferação de algumas doenças tais como a cisticercose, a cólera, a disenteria, a febre tifóide, a filariose, a giardíase, a leishmaniose, a leptospirose, a peste bubônica, a salmonelose, a toxoplasmose, o tracoma, a triquinose, e outras.

TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS:

coluna

	PAPEL De 03 a 06 meses		NYLON Mais de 30 anos
	PANO De 06 a 01 ano		PLÁSTICO Mais de 100 anos
	FILTRO DE CIGARRO De 06 a 01 ano		METAL Mais de 100 anos
	CHICLETE De 06 a 01 ano		BORRACHA Tempo indeterminado
	MADEIRA PINTADA 13 anos		VIDRO 1 milhão de anos

Como transformar um problema em solução?

A coleta seletiva é o ato de separar os materiais recicláveis e encaminhá-los para algum programa de coleta seletiva: nos PEVs - Ponto de Entrega Voluntária, situados em alguns postos do corpo de bombeiros, de supermercados e escolas; em condomínios e empresas que tenham implantado o programa em suas dependências; através da coleta porta-a-porta da prefeitura (para saber mais acesse www.limpurb.sp.gov.br ou 156) ou pela doação do material para catadores.

A reciclagem é a segunda etapa deste processo. Todo o material que tenha sido encaminhado para algum programa de coleta seletiva será destinado à indústria da reciclagem, que será responsável por transformar algo usado e descartado corretamente em um novo produto.

Quando o que era “lixo” se transforma em matéria-prima para a produção de novos produtos (reciclagem), os benefícios são inúmeros e não se limitam apenas ao aspecto ambiental. A coleta seletiva e a reciclagem são responsáveis também pela geração de trabalho e renda, diminuindo a catação clandestina em lixões, o custo com a coleta do lixo, a proliferação de doenças e muito mais. Ela poupa importantes recursos ambientais, água, energia, minerais, árvores e petróleo.

A reciclagem não é a única solução. Outros passos são ainda mais importantes, como os 3 Rs:

Primeiro “R” – Reduzir: evitar o desperdício, consumir com consciência e de maneira sustentável. Faça uma auto-avaliação no seu consumo e compre apenas o que for indispensável. Preste atenção no excesso de embalagens.

Segundo “R” – Reutilizar: embora o conceito seja muito parecido com o da reciclagem, reutilizar é aproveitar, de alguma maneira, o material antes de descartá-lo. É importante usar a criatividade e a imaginação, o lixo pode ser transformado em arte.

Terceiro “R” – Reciclagem: é o processo industrial que utiliza os materiais recicláveis como matéria-prima para a produção de novos produtos. Deve ser sempre a última alternativa diante dos 3 Rs pois, como processo industrial, embora em quantidade inferior, também utiliza recursos naturais (água e energia) em seu processo.

Com pequenas atitudes no nosso dia-a-dia, nós podemos contribuir para a conservação do Meio Ambiente e a melhoria da nossa qualidade de vida.

Participe desta transformação.

Não jogue no lixo o seu papel de cidadão!!!



Fundo Itaú Excelência Social
destina R\$ 5,4 milhões a ONGs





Neste ano serão apoiados projetos na formação de educadores nas categorias de educação infantil, ambiental e trabalho.

Atualmente composto por ações de 25 empresas e destinado a investidores institucionais, pessoas físicas e jurídicas, o FIES – Fundo Itaú Excelência Social, investe em papéis de corporações com sólidas práticas sociais, ambientais e de governança corporativa. É o único fundo de ações no mercado a beneficiar projetos sociais. Diferencia-se por realizar um processo de seleção, cujo objetivo é identificar, reconhecer e estimular o trabalho de organizações não-governamentais em programas de cunho educacional, investindo em seu desenvolvimento e sustentabilidade. Desde 2004, os recursos financeiros destinados às ONGs cresceram 98% e já beneficiaram 33 instituições de todo o país. O aporte de R\$ 5,4 milhões equivale a 50% da taxa de administração do FIES, apurada entre julho de 2007 e junho de 2008. Neste ano serão selecionados e apoiados projetos de atendimento direto ou na formação de educadores de três categorias. Os de educação infantil envolvem ações executadas por organizações registradas nos Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e destinam-se ao desenvolvimento de crianças com idade entre 0 e 5 anos. Os projetos de Educação Ambiental dirigem-se à formação de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos com o objetivo de promover conhecimentos necessários para a preservação e melhoria da qualidade ambiental, por meio de ações realizadas por organizações registradas nos CMDCA. Já os de Educação para o Trabalho preparam adolescentes e jovens de até 24 anos para a inserção no mercado de trabalho. O processo de seleção, iniciado em agosto é dividido em quatro etapas. Inicialmente, classificam-se os inscritos

que atendem às exigências do regulamento. Em seguida, as organizações habilitadas e os programas por elas apresentados são avaliados pelo Comitê de Análise do FIES. Os aspectos observados são a capacidade de gestão para sustentabilidade política, financeira e técnica; a composição, formação e experiência profissional das equipes das organizações; a relevância do programa perante o contexto local e o potencial de transformação; o caráter inovador do programa. Após a avaliação, o Comitê seleciona até 50 programas finalistas para a etapa de Visitas Técnicas, quando cada organização recebe a visita de dois profissionais responsáveis pela ratificação da indicação e coleta de dados adicionais. Os programas indicados pelas organizações finalistas são avaliados pelo Conselho Consultivo do Fundo Itaú Excelência Social, formado por representantes da Fundação Itaú Social, do Banco Itaú S.A. e das seguintes instituições: Fundação Orsa, Fundação Iochpe, Instituto Ethos, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS, Instituto Itaú Cultural, Fundação Dom Cabral, Instituto Ayrton Senna e Fundação Educar Dpaschoal, além de investidores institucionais do FIES. As 25 organizações beneficiadas pela doação e os títulos dos programas por elas apresentados serão divulgados em evento comemorativo, a ser realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2009. Dois programas receberão R\$ 250.000,00 cada; oito programas receberão R\$ 200.000,00; e quinze programas terão um aporte de R\$ 145.000,00.

marketing

**Posigraf neutraliza as
emissões de carbono de
seus clientes.**



Projeto visa compensar as emissões de CO₂ dos processos produtivos e, também, reduzir os impactos ambientais gerados pelas atividades da empresa.

A Posigraf, empresa gráfica do Grupo Positivo, lança, neste mês, a campanha “Carbono (CO₂) Zero”. Com o estabelecimento de uma metodologia de cálculo das emissões de gases – trabalho que vem sendo realizado pela ONG SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental), desde janeiro de 2008, seguindo os padrões do GHG Protocol.– a organização analisou, junto à área de qualidade da gráfica, a compensação dos GEE (Gases Efeito Estufa) por meio da conservação e proteção de áreas naturais. Com isso, a Posigraf passou a utilizar o selo CO₂ Zero em seus impressos. De acordo com Giem Guimarães, diretor-geral da Posigraf, a Mata do Uru, área de floresta protegida pela empresa, armazena 16 mil toneladas de carbono, por isso, pode-se atestar aos clientes que as emissões de GEE são neutralizadas. A floresta foi adotada pela primeira vez, em 2003, pelo Grupo Positivo e pela Posigraf, e o contrato foi renovado no início deste ano. “Com isso, a Posigraf pode afirmar que é a primeira gráfica brasileira do segmento promocional e editorial a ter um sistema Carbono Zero. Em outros segmentos do mercado, o Brasil conta também com instituições que já iniciaram ações de neutralização das emissões de CO₂”, ressalta Guimarães.

A Mata do Uru é uma área de floresta de araucária, localizada no município da Lapa, a 80 km de Curitiba. Na reserva, já foram identificadas 260 espécies vegetais, 150 espécies de aves e outras 30 espécies de flora e fauna ameaçadas de extinção. A adoção pelo Grupo Positivo e pela Posigraf inclui repasses sistemáticos de recursos financeiros, aplicados na manutenção da floresta, na implantação de benfeitorias, na segurança e vigilância da área, além do envolvimento de professores, estudantes e colaboradores de suas unidades educacionais e de negócios. Com o propósito de conservar e proteger seus ativos e desenvolver a educação ambiental, o Projeto de Conservação e Educação Ambiental da Mata do Uru deu origem a uma série de subprojetos na corporação.

De acordo com Clóvis Borges, diretor-executivo da SPVS, a Posigraf serve de exemplo para todo o país. Além da conservação da área da Mata do Uru, a gráfica está desenvolvendo o programa “Desmatamento Evitado” com ações de combate ao aquecimento global, mediante a proteção de áreas naturais no estado do Paraná. A empresa se adianta a uma tendência futura. Negociações das Nações Unidas apontam para a importância do desmatamento evitado, como forma de compensação de emissões de CO₂. “Em uma fase pró Protocolo de Kyoto, em 2012, o desmatamento evitado deve entrar como mecanismo válido para a geração de créditos de carbono, e é muito importante saber que a adesão à campanha, no momento, é feita como iniciativa voluntária”, ressalta Borges. O conceito de desenvolvimento sustentável da Posigraf vai além. Com o programa “Consumo Consciente Posigraf”, a empresa também desenvolve intenso trabalho de comunicação interna, orientando seus colaboradores sobre a utilização racional dos recursos naturais. Ele prevê a orientação e a aplicação de cuidados, que vão desde o desligamento das luzes, computadores e ar-condicionado, até a impressão de papéis, o uso de rascunhos, a reciclagem e o uso de papel ecológico e copos de plástico, entre outros. O intuito é que o funcionário aproveite os novos conceitos aprendidos no trabalho, em suas residências, e que o aprendizado se torne um hábito. Como exemplo, é sugerido que utilizem produtos naturais na limpeza doméstica, cultivem hortas e fertilizantes naturais, e fiquem atentos à economia de água e luz.





WWF-Brasil e Embrapa formalizam parceria

Parceria possibilita o planejamento, coordenação e execução de atividades e projetos de pesquisa em agricultura, pecuária e silvicultura.

O WWF-Brasil e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) fecharam um termo de cooperação para o desenvolvimento de ações conjuntas por meio do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). A parceria permite às duas instituições fecharem acordos regionais para a realização de pesquisas, estudos, diagnósticos e programas de aprofundamento do conhecimento científico.

O termo de cooperação, publicado no Diário Oficial da União no dia 18 de agosto, possibilita o planejamento, coordenação e execução de atividades e projetos de pesquisa em agricultura, pecuária, silvicultura e outras áreas afins. Também prevê ações conjuntas nas áreas de desenvolvimento institucional, monitoramento ambiental, informática, instrumentação agrícola, zoneamento ecológico e tecnologia de alimentos. A secretária-geral do WWF-Brasil, Denise Hamú, ressalta a importância da parceria. “A experiência da Embrapa, instituição brasileira reconhecida pelo trabalho científico que desenvolve, será uma valiosa contribuição ao trabalho do WWF-Brasil. Vamos poder atuar juntos na realização de estudos e diagnósticos de impacto, instrumentos essenciais para as ações de conservação ambiental”, destaca.

O WWF-Brasil atua com a Embrapa desde 2002, por meio do programa Pantanal para Sempre, mas com projetos específicos e ações pontuais no Pantanal. Entre os trabalhos desenvolvidos está um estudo realizado em 2005 para mapeamento da cobertura de vegetação no bioma pantaneiro. A instituição de pesquisa também contribuiu com o projeto apoiado pelo WWF-Brasil na região de Corumbá (MS) e desenvolvido por associações de mulheres pantaneiras, que estão produzindo artesanato a partir do couro de peixe. “Nos últimos anos, construímos uma relação de parceria com a Embrapa Pantanal. O termo de cooperação estabelece bases mais sólidas para essa relação, ampliando as possibilidades de projetos e ações no Pantanal e também em outras partes do país”, comemora o coordenador do Programa Pantanal para Sempre do WWF-Brasil, Michael Becker. Ele destaca, como um dos primeiros trabalhos que deverão ser desenvolvidos, a elaboração de novos critérios para uma pecuária sustentável no Pantanal. Para a execução dos projetos e ações será necessário formalizar convênios de cooperação técnica e financeira – quando ocorre o repasse de recursos financeiros de uma instituição para a outra – ou contratos de cooperação técnica, nos casos em que a parceria se dá por meio de esforços técnicos e materiais conjuntos.

O WWF-Brasil é uma organização não-governamental brasileira dedicada à conservação da natureza, atuando com os objetivos de harmonizar a atividade humana, a conservação da biodiversidade e o uso racional dos recursos naturais renováveis. A instituição integra a maior rede independente de conservação da natureza, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de cinco milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.



qualidade de vida

PULMÕES PEDEM AR PURO

**POLUIÇÃO PROVOCA EFEITOS PARECIDOS COM OS DO
CIGARRO, EM SP, OS GASES TÓXICOS MATAM MAIS DO QUE
ACIDENTES E HOMICÍDIOS**



qualidade de vida

Os dias secos e a inversão térmica são os principais responsáveis por um acúmulo maior de poluentes na atmosfera. Eles impedem a dispersão de gases e partículas de poeira, gerados por automóveis e indústrias, ocasionando o agravamento da qualidade do ar. Nesses dias, as pessoas acabam ficando mais expostas aos poluentes como dióxido de enxofre, dióxido de nitrogênio, monóxido de carbono e ozônio, o que propicia a incidência de alergias, problemas respiratórios, irritação nos olhos, ressecamento das mucosas e da pele etc. Uma medida recomendada para o controle e a diminuição de particulados ou compostos gasosos, principalmente, nas grandes capitais do país, é o monitoramento da qualidade do ar em indústrias e empresas. De acordo com a empresa especializada em monitoramento ambiental Ag Solve, as verificações constantes dos locais onde concentram maior geração de poluentes possibilitam que estudos sejam realizados e medidas preventivas sejam tomadas, como a redução no processo de produção, durante as horas críticas do dia, por exemplo. O que contribui de forma efetiva para a melhora da qualidade do ar nas cidades durante o período. O monitoramento é importante também para o conhecimento sobre o impacto das emissões em seu entorno. O acompanhamento dos níveis de particulados, gases e sua dispersão na atmosfera

podem ser feitos com estações meteorológicas, detectores de gases e amostradores de ar, que capturam e canalizam os particulados para sensores, determinando a carga existente na área monitorada.

O principal responsável pelo problema é o crescimento explosivo da frota automotiva, que chegou aos 6 milhões de veículos na capital. “Ainda é prematuro afirmar que a poluição voltou a crescer. O que se sabe é que há uma estagnação nas melhoras. Os benefícios trazidos pela renovação dos veículos e melhora dos equipamentos estão sendo suprimidos pelo aumento contínuo da frota de carros e motos”, afirma a diretora de qualidade do ar da Cetesb, Maria Helena Martins. “Como prejuízo, a população costuma citar os congestionamentos. Ainda não há a percepção de que a saúde é a principal comprometida”, complementa o professor de pediatria ambiental da Universidade Santo Amaro, Alfésio Braga. “São 200 doenças relacionadas à poluição, principalmente cardiovasculares e respiratórias, que fazem vítimas fatais diariamente.”

A Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, ligada à Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Cetesb), lembra que as pessoas devem ficar atentas ao nível de umidade relativa do ar durante o período de clima seco e faz algumas recomendações:

Quando a umidade relativa do ar estiver entre 20 e 30%:

- Evitar exercícios físicos ao ar livre entre 11 e 15 horas;
- Umidificar o ambiente por meio de vaporizadores, toalhas molhadas, recipientes com água, umidificação de jardins etc.;
- Se possível, permanecer em locais protegidos do sol ou em áreas arborizadas.

Se a umidade estiver entre 20 e 12%:

- Suspender exercícios físicos e trabalhos ao ar livre entre 10 e 16 horas;
- Evitar aglomerações em ambientes fechados;
- Seguir as orientações anteriores.

Mas, se a umidade for menor do que 12%:

- Interromper qualquer atividade ao ar livre entre 10 e 16 horas;
- Determinar a suspensão de atividades que exijam aglomerações de pessoas em recintos fechados;
- Manter os ambientes internos umidificados, principalmente, quartos de crianças, hospitais, etc.

É importante também lembrar de usar colírio, soro fisiológico ou água boricada para os olhos e narinas, além de beber muita água, recomenda a Cetesb.



A NATUREZA DAS **PLANTAS MEDICINAIS**

Cada elemento, cada pedra, cada folha tem um porquê de existir, de ser assim como é, de trazer a potência mais doce ou mais salgada, mais amarga, picante, mentolada, ser mais fria ou quente, manifestar cheiro que preenche um ambiente ou apresentar apenas o seu odor quando devidamente macerada, manifestar látex ou resina, e cada um destes diferentes movimentos ensina sobre a sua potência e sobre o seu existir. Observando os vegetais em uma floresta, em um parque ou em um jardim, qualquer pessoa que esteja um pouco mais atenta, rapidamente verifica qual delas a convida para ficar próxima, para tocar nela, e quais, através de suas formas, de seus espinhos e outras condições, dá sinais de que é preciso manter-se distante. E quanto mais o ser vai amadurecendo na observação, mais vai penetrando no segredo do vegetal.

Vejamos, então, a potência de alguns vegetais:

- **batata-de-purga** (*Operculina macrocarpa* – L.): seu pó é utilizado para auxiliar casos que popularmente são chamados de “intestino preso”;
- **açucena** (*Hippeastrum puniceum* – Lam.): esta flor produz efeitos positivos na desintoxicação através do vômito;
- **castanheira** (*Bertholletia excelsa* - Bonpl.): uma das mais altas árvores, sua castanha é fortificante, trata a anemia, e o seu óleo é anticancerígeno, além de tratar, através de seu “umbigo”, doenças sexualmente transmissíveis e cuidar do útero e dos ovários das mulheres;
- **guaraná** (*Paullinia cupana* - Kunth): desintoxica o sangue, é fortificante, fortalece o coração, além de tratar diarreia e asma;
- **carapanaúba** (*Aspidosperma oblongum* -A.D.C): trata desequilíbrios menstruais, febre e fígado;
- **quina-quina** (*Coutarea hexandra* – Jacq.): previne e trata a malária;
- **copaíba** (*Copaifera Langsdorffii* - Desf.) e andiroba (*Carapa guianensis* - Aubl.): seus óleos, reunidos, são repelentes naturais e bons cicatrizantes de feridas.

Na floresta também encontramos a potência de vários cipós, como o conhecido unha-de-gato. As frutas nativas também são muito potentes em sua luz de cura, apesar de tão desconhecidas pelos brasileiros, já que aprenderam a comer apenas frutas de outras regiões do planeta, aonde o clima é diferente do clima do Brasil. Estou citando o clima para trazer algo importante e que não é observado nesta situação: se nascemos e nos desenvolvemos no Brasil, estamos, naturalmente, em maior sintonia com os vegetais que aqui também vivem e, portanto, nosso organismo assimilará melhor seus benefícios. Dentre as milhares de frutas nativas podemos citar: a ingá, que fortalece o corpo e trata o pulmão; o bacuripari, que auxilia a digestão; o bacuri que, com seu óleo, trata friagem no ouvido; o taperebá, o camutim, buriti, tucumã, pupunha, uxi, umari, mangaba, ajuru, açaí, cupuaçu, araçá, cajá, manga, caju, cambuci, mangaba, araticum, camapu etc.

A alimentação diária precisa ser muito bem observada, pois com ela comungamos todos os dias, e tanto poderá ser um remédio quanto um veneno. Vale lembrar que será um veneno quando não houver a lucidez em saber como é este alimento e quando utilizá-lo.

“Extraído do livro “A natureza ensina...a conexão com a luz da cura” - Ramy Shanaytá, Editora KVT.” Ramy Shanaytá – autor do livro “A natureza ensina...a conexão com a luz da cura” Escritor, conferencista, co-fundador do Instituto KVT, KVT Desenvolvimento da Consciência Empresarial, co-fundador da Editora KVT, co-fundador da Instituição Filantrópica e Cultural Ará Tembâyê Tayê, professor e pesquisador de ervas medicinais, realizou seus estudos e pesquisas em vegetais nativos do Brasil para a valorização sobre as riquezas da biodiversidade da floresta Amazônica, Mata Atlântica e Cerrado e em suas viagens para dentro da Floresta Amazônica e Mata Atlântica, é reconhecido como ancião da milenar tradição Tubakwaassu.



No ar portal de

O iG e a produtora Canal Azul lançaram este mês o primeiro portal brasileiro especializado em vídeos e fotos de meio ambiente. O Canal Azul TV (www.canalazultv.ig.com.br) entra no ar com mais de 250 vídeos e centenas de imagens dos principais ecossistemas do Brasil e do mundo.

O Canal Azul TV é resultado dos 15 anos de realização de documentários da produtora Canal Azul e da disponibilização do acervo de colaboradores de peso, casos dos cinegrafistas Haroldo Palo Júnior e Lawrence Wahba, que têm em seus currículos trabalhos para redes de televisão como BBC, Discovery Channel e National Geographic, além de jornais e revistas do Brasil e de outros países.

As imagens foram captadas em oceanos, na Mata Atlântica, no Pantanal, no Cerrado e em outros importantes biomas de todo o planeta. Os visitantes terão acesso a documentários e séries sobre animais, plantas, ecoturismo, atividades esportivas na natureza e projetos de conservação ambiental. Para as crianças, o portal apresenta uma seção educativa, com fotografias e textos explicativos sobre os ambientes e as criaturas encontradas em cada um. De acordo com Caíque Severo, diretor de conteúdo do iG, o Canal Azul TV terá espaço de destaque na programação do portal. “É um material relevante, de altíssimo nível técnico e que agrada a diversos públicos, de crianças a adultos. E o nosso internauta pode interagir com o conteúdo apresentado, deixando comentários e sugestões e avaliando os vídeos favoritos”, explica.

vídeos e fotos ambientais

Parceria entre o portal iG e a produtora Canal Azul resulta no primeiro portal brasileiro especializado em vídeos e fotos ambientais.

Aos 250 vídeos disponíveis na estréia do Canal Azul TV serão acrescentados mais 600 nas próximas semanas. O conteúdo da página será atualizado diariamente, com novos vídeos, fotos e textos descritivos. “A idéia é trazer para o público os maiores profissionais de audiovisual que trabalham com meio ambiente, dando visibilidade às suas imagens, dicas e histórias fascinantes. É uma ferramenta valiosa para aprender com as experiências de quem conhece a natureza de perto. Com esse conteúdo, o Canal Azul TV é o maior portal de imagens de ecologia do Brasil”, comenta Ricardo Aidar, diretor da produtora Canal Azul.

O Canal Azul é uma produtora de conteúdo audiovisual especializada no segmento de história natural, expedições, aventura e ciências, com mais de uma década de realizações de documentários e séries inovadoras, muitas premiadas internacionalmente. São mais de 100 documentários realizados em todos os continentes, veiculados em 165 países e em 35 línguas, em parceria com os maiores grupos de comunicação do Brasil e do mundo, como Discovery Channel, ZDF, Globosat, National Geographic, Record, Cultura e Twentieth Century Fox. Para ampliar o potencial de produção, o Canal Azul firmou em 2007 uma joint-venture com a Bossa Nova Films, uma das maiores produtoras de audiovisual do Brasil, especializada em publicidade, entretenimento e brand content.

smg





Ecopress notícias ambientais

ONG tem como objetivo divulgar informações sobre as questões ambientais pelas mais variadas formas jornalísticas. A Ecopress é uma Organização Não Governamental (ONG) sem fins lucrativos, fundada em 1993 com o objetivo de divulgar informações sobre as questões ambientais pelas mais variadas formas jornalísticas, e atualmente possui um banco de dados em torno de 22 mil notícias publicadas.

Em 1993, acreditando que a educação ambiental é fundamental para a construção de uma sociedade que saiba manejar melhor os recursos naturais e preservar o meio ambiente, a Ecopress lançou, em parceria com o WWF-Brasil, o Educador Ambiental, um importante instrumento que contribui na formação de muitos profissionais da área ambiental. Atualmente colaboramos com a educação ambiental no Brasil através de duas ferramentas de comunicação:

A Resenha Ambiental, boletim diário por e-mail com resumo de notícias publicadas nos principais jornais do país, e captadas pela redação.

Em junho de 2006, lançaram o Eco Watch um serviço pioneiro na área ambiental, que traz para seus assinantes a análise do que a mídia impressa brasileira publica sobre os temas ambientais. Em parceria com a Webjornal.net, empresa de assessoria em comunicação que produz o Monitor Setorial de Meio Ambiente e Cidadania, a Ecopress tem acesso aos dados estatísticos do noticiário sobre o setor. O Eco Watch informa, semanalmente, os assuntos mais citados e quais publicações os divulgaram. Ao mesmo tempo, os temas com menor publicação na mídia serão destacados. Para Sandra Sinicco, diretora da ONG Ecopress, “esse tipo

de monitoramento é muito importante especialmente para quem precisa planejar ações ligadas à área ambiental. São dados gerenciados semanalmente de forma comparativa, que permitem ajudar na tomada de decisão e em projetos de longo prazo”, explica a diretora, lembrando que o desenvolvimento do Eco Watch só foi possível pelos avanços tecnológicos implantados no sistema do Monitor Setorial. Para os jornalistas, o Eco Watch também facilita na criação de pautas, pois, as informações revelam quais os temas que tiveram bastante destaque na imprensa brasileira, e os temas que precisam ser abordados com mais intensidade pelos jornais brasileiros. O trabalho especializado de divulgação do setor ambiental visa estabelecer contatos com os veículos de comunicação com a finalidade de construir um canal permanente com rádios, redes de televisão, jornais, sites e revistas de todo o país. Este contato estreito e permanente com a mídia proporciona benefícios mútuos: por um lado, facilita a divulgação das pesquisas e projetos de cada empresa e, por outro, permite à imprensa o acesso rápido e seguro aos diversos representantes de cada cliente. Além da divulgação para os grandes veículos entre jornais, TVs, rádios e sites, a Ecopress - PR desenvolverá matérias em sua segunda divisão, na ONG Ecopress - Agência de Notícias Ambientais – que trata da educação ambiental de nosso país pelas mais variadas formas jornalísticas desde 1993. A agência de notícias tem 4 mil acessos diários, com a média de 120 mil acessos mensais entre jornalistas, empresários, órgãos governamentais, estudantes, ONGs, engenheiros entre outros.

ecoturismo

Pantanal paraíso da biodiversidade e da aventura



Localizado no interior da América do Sul o Pantanal do Mato Grosso é a maior área alagável do mundo, sendo uma imensa bacia intercontinental, delimitada pelo Planalto Brasileiro, ao leste, pelas Chapadas Mato-grossenses, ao norte, e também por uma cadeia de morros e terras altas do sopé Andino, a oeste. Portanto, ele pode ser considerado um grande delta interno, onde se acumulam as águas do alto Paraguai e as de grande número de rios que descem do Planalto.

A união de fatores tais como o relevo, o clima e o regime hidrográfico da região favoreceram o desenvolvimento de numerosas espécies animais e vegetais que povoam abundantemente toda sua extensão.

É o ecossistema brasileiro onde a fauna pode ser melhor observada, sobretudo no que diz respeito às aves, das quais há mais de 600 espécies, número superior às espécies existentes em toda a Europa.

A alternância das águas - nas cheias ou na seca - proporciona cenários indescritíveis que sofrem significativas mutantes. O encanto da paisagem faz explodir a emoção, principalmente ao amanhecer e ao entardecer, quando todo o Pantanal se transforma em sons e cores. Para receber os visitantes não familiarizados com a região, existem, no interior do Pantanal, hotéis especialmente construídos e com todo o conforto ou casas de fazenda adaptadas oferecendo opções de passeios a cavalo ou embarco, caminhão, picape e trekking. Tudo com acompanhamento de guias ecológicos profundamente conhecedores da região. A pesca esportiva, permitida fora do período da piracema (em geral entre setembro e janeiro) é uma das atividades mais procuradas neste peculiar ecossistema e em seus rios, como o Cuiabá, Paraguai, Pixaim, Mutum, Taquari e São Lourenço. Com cerca de 300 espécies de peixes, lá se pode pescar dourados, jaús, pacus, pintados, piraíbas, piraicanjubaras e piraputangas, além da famosa e temida piranha - cuja caldo, prato típico local, é tido como afrodisíaco.

No Pantanal também é possível fazer cruzeiros fluviais em barcos usados em geral para pescarias e que navegam principalmente pelos rios Paraguai, Taquari, Cuiabá e São Lourenço, em roteiros que combinam pesca, observação de animais e visitas a refúgios e reservas naturais.

Realizar turismo ecológico no Pantanal Sul é descobrir e participar das grandes aventuras do encontro com jacarés, sucuris, emas, araras-azuis, capivaras, veados, tamanduás, além de centenas de pássaros que elegeram a região como um dos três mais importantes locais do mundo para suas rotas migratórias.



www.revistaecolbrasil.com.br

ECOLBRASIL

Uma revista preocupada com dias melhores.

Assinaturas: || 2829-0483



legislação



○ Direito Ambiental e a Biotecnologia

A relação do homem com a natureza vem mudando ao longo da história. O crescimento populacional, a necessidade de moradia e a exigência do mercado cada vez mais globalizado aumentam a demanda e, por conseguinte, o consumo de mercadorias e serviços, intensificando as transformações sócio-espaciais, a apropriação da natureza e, conseqüentemente, a exaustão e a degradação ambiental. A tutela do ambiente, no entanto, é recente. O reconhecimento do ambiente equilibrado como um direito fundamental, assim como direito à vida e à integridade física, veio somente com a Constituição Federal de 1988.

Juntamente com o reconhecimento do ambiente saudável como direito indiscutível, veio a imposição ao Poder Público e à coletividade do dever de preservar para a presente e para as futuras gerações.

Para efetivação do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, pela defesa do qual o cidadão volta-se contra o Poder Público ou contra o poluidor, é assegurado pela Constituição o acesso à Justiça, por meio de processos judiciais como a Ação Civil Pública.

A despeito de tomar para si o monopólio de distribuição e aplicação da Justiça, o Estado não vem se desincumbindo a contento desta obrigação, na medida em que não consegue garantir um verdadeiro acesso à Justiça, entendido aqui, não somente como o direito a dar “entrada” em uma ação, mas também o acesso a uma decisão definitiva que represente realmente a solução de um conflito. A prestação judicial é morosa, cara e ineficiente.

Neste contexto, as formas alternativas de resolução de conflitos, como a mediação e a arbitragem, têm ganhado espaço, pois representam uma solução mais célere, eficaz, simples, além de apresentar menor custo financeiro.

Nestes mecanismos alternativos, surge a figura de um terceiro escolhido de comum acordo pelas partes, cuja função é servir de canal de comunicação, além de formular

propostas, visando à decisão mais favorável para ambas as partes. O grande diferencial entre os mecanismos acima reside no poder de decisão do terceiro. O mediador apenas conduz a negociação à uma decisão a ser tomada pelas partes. O árbitro decide e, frise-se, de maneira impositiva.

O meio ambiente é um dos chamados direitos indisponíveis, sobre os quais não permite transação. Entretanto, nada impede a adoção de medidas alternativas destinadas à recuperação ou estabelecimento de determinadas regras de conduta a serem seguidas pelo interessado, possibilitando a preservação do ecossistema.

As técnicas podem ser utilizadas no decorrer do inquérito civil (procedimento administrativo instaurado e presidido pelo Ministério Público com o escopo de colher provas para instrução de futura Ação Civil Pública), culminando na formação do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, resolvendo-se o conflito sem necessidade de recorrer à via judicial. Como é necessária a reparação do dano ambiental, primeiro deve ser tentada a solução dos conflitos ambientais pelos mecanismos alternativos, principalmente, os que levam à construção de um consenso, garantindo-se o acesso coletivo à justiça e evitando-se para o meio ambiente e para a sociedade como um todo.

O formato menos burocrático e formal pode trazer a idéia equivocada de que o descumprimento do acordo firmado e formalizado através TAC acarreta conseqüências menos gravosas que uma decisão judicial. Ledo engano!

O TAC apresenta eficácia de título executivo extrajudicial, impondo aos seus signatários a obrigatoriedade de cumprimento, tal qual se verifica com o adimplemento de uma nota promissória. Desta maneira, é imprescindível para a obtenção de uma composição efetivamente vantajosa para as partes e para o meio ambiente e sem risco de descumprimento posterior, que as partes estejam devidamente orientadas, técnica e juridicamente.

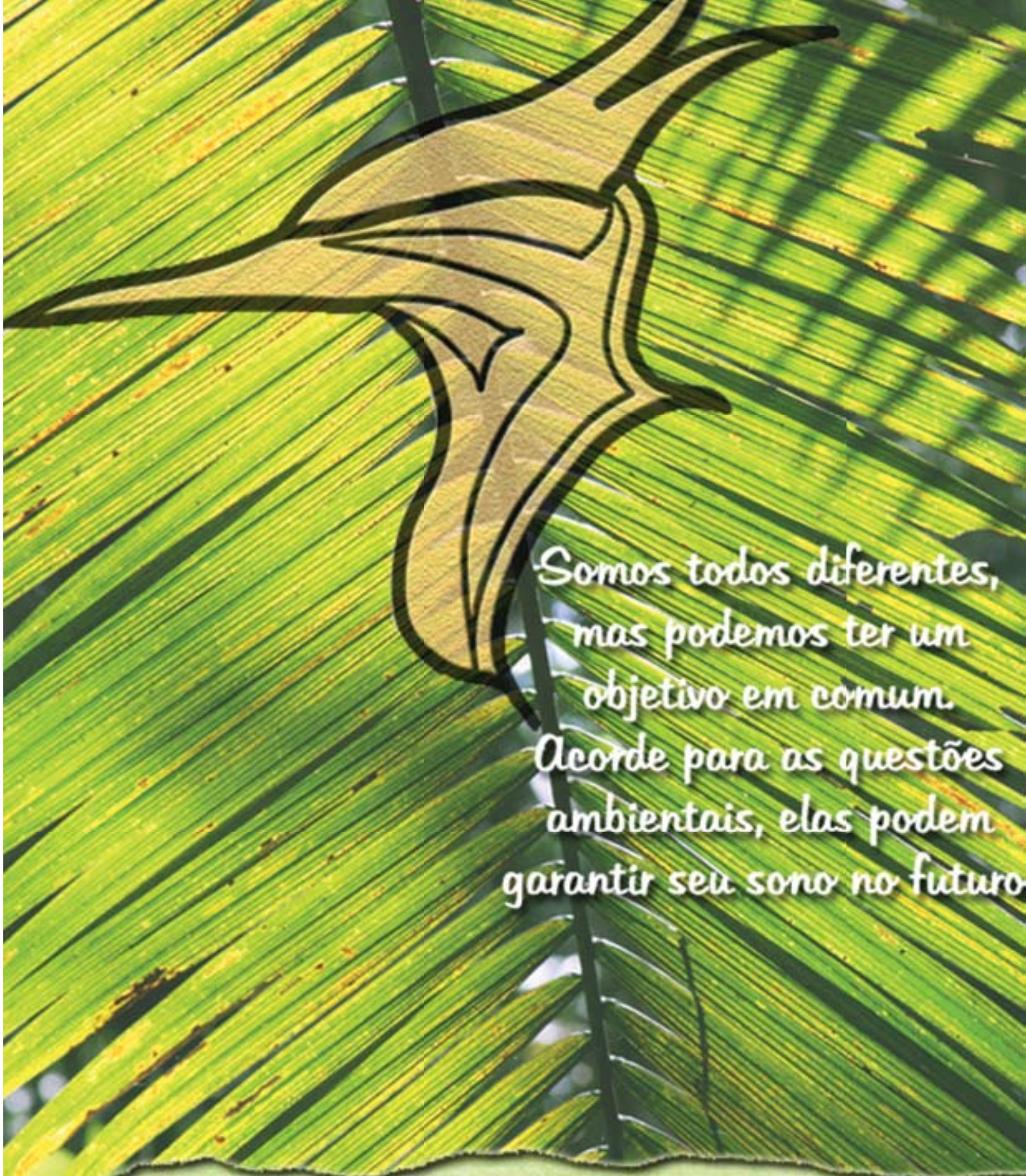


Novo programa de **controle de poluição do ar.**

A proposta é que a adoção do S-10 seja antecipada de 2016 para 2012, coincidindo o padrão brasileiro com o europeu.

O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, apresentou ao Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) uma proposta de resolução que antecipa a próxima fase do Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve) para veículos pesados. A proposta é que a adoção do S-10, combustível que é cinco vezes menos poluente que o S50, seja antecipada de 2016 para 2012, coincidindo o padrão brasileiro com o europeu. “Ou seja, será um passo para adiante e não para trás”, destaca Minc.

A nova resolução não altera, em absoluto, a Resolução Conama 315, de 2002, que estipula padrões de diesel com menores teores de enxofre a partir de janeiro de 2009. Dessa forma, em 2009 as empresas só poderão fabricar ônibus e caminhões se cumprirem com as exigências da legislação. “As empresas terão de se acertar com o Ministério Público e com a Justiça. O Ibama não dará nenhuma licença em desacordo com a norma vigente”, destaca o ministro. Além disso, o Ministério do Meio Ambiente também vai lançar o Plano Nacional de Qualidade do Ar, com o apoio dos governos estaduais, dos secretários estaduais de meio ambiente de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e com o secretário municipal de meio ambiente de São Paulo. Este Plano, além da redução do enxofre no diesel, irá incorporar outros aspectos relevantes como um programa de vistoria e regulação de motores, aumento do rigor e diminuição da poluição industrial, captura de gás metano e repressão à queima do lixo.



Somos todos diferentes,
mas podemos ter um
objetivo em comum.
Acorde para as questões
ambientais, elas podem
garantir seu sono no futuro.

www.pick-upau.org.br
Junte-se ao Pick-upau. Faça parte da resistência.

FORMANDO PEQUENOS CIDADÃOS



Projeto voltado para crianças ensina de maneira lúdica hábitos corretos na vida urbana, rural e meio ambiente.



Localizado no Auto Shopping Global, na cidade de Santo André, o projeto “Os Vigilantes” idealizado por Odaísa Otero possui como principal objetivo a formação de pequenos cidadãos conscientes. Este projeto faz parte da ODA – Organizações Didáticas e Artísticas que dedica-se à produção de eventos culturais e pedagógicos há 20 anos.

O atual projeto surgiu do crescimento do “Vigilantes do Trânsito”, elaborado em 1.997 com a finalidade de abordar o tema trânsito de forma lúdica, antes mesmo da implantação do novo Código de Trânsito Brasileiro. Aproximadamente 280 mil pessoas já passaram por sua instalação, vindas das redes pública e particular de ensino, orfanatos, creches, educadores e público em geral. “Os Vigilantes” conta hoje com cinco vertentes: vigilantes urbanos, vigilantes da saúde, vigilantes rurais, vigilantes da natureza e vigilantes da cultura. Cada uma delas se utiliza das diversas formas de arte e expressão como teatro, música, artes plásticas e literatura. O “vigilantes urbanos” ensina as leis básicas do trânsito como segurança do veículo, postura correta do pedestre e do motorista, dentre outros. “Vigilantes da saúde” visa a educação alimentar e a higienização bucal. “Vigilantes rurais” através de um teatro itinerante exemplifica situações sobre queimada, poluição dos rios e nascentes e preservação dos animais. “Vigilantes da natureza” aborda questões como reciclagem, poluição, preservação das espécies, através de oficinas e personagens elaborados especialmente para estes temas. “Vigilantes da cultura” com espetáculo teatral são abordados conceitos como sinalização de trânsito, respeito ao idoso, primeiros socorros, cuidados com a cidade, poluição e brincadeiras com segurança.

Ao final de cada projeto as crianças são convidadas a fazer um juramento, que a partir daquele momento serão vigilantes de todos os temas abordados e fiscalizaram além de si mesmos seus amigos e familiares.

Mais do que uma excursão, “Os Vigilantes” é um projeto pedagógico e educativo visando a formação de futuros cidadãos.

Maiores Informações:

ODA – Organizações Didáticas e Artísticas
Av. Do Estado, 8000 – Santo André / SP
(11) 4977-9264





Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania.


Esta obra trata de uma transformação recente no campo de disputas do ambientalismo internacional: o deslocamento da questão ambiental, da produção para o consumo. Como consequência, verifica-se o surgimento de políticas ambientais voltadas para a esfera do consumo, além de expressões como consumo verde, consumo sustentável, consumo ético, consumo responsável etc. Mas o que significam essas expressões?

Quais são as consequências do discurso político sobre consumo sustentável no pensamento ambientalista internacional e brasileiro?

As estratégias de política ambiental centradas no consumo devem ser analisadas como uma forma de enfraquecimento da ação política e redução do cidadão à esfera do consumo? Ou, ao contrário, como expressão e fortalecimento de uma nova cultura política? Em outras palavras, o estímulo à consideração ambiental nas atividades de consumo é uma forma de fortalecimento ou redução da cidadania?

A partir de uma análise sociológica sobre a problemática levantada, Fátima Portilho analisa a emergência e possível centralidade do discurso internacional sobre consumo sustentável, bem como algumas de suas consequências para as políticas ambientais.

Autora: Fatima Portilho
Editora: Cortez
Valor Sugerido: R\$ 38,00



O sucesso do projeto de cada um dos
nossos clientes é brindado com champagne.
Ainda bem que o estoque é grande.

Planejamento e execução de eventos, estandes, cenários e displays no
Brasil e no exterior. Do briefing ao projeto personalizado para empresa.
Acompanhamento fotográfico no galpão, no pavilhão até a conclusão.



 **biblioteca de idéias**
eventos e estandes ambientalmente corretos

Rua Universal, 219 - São Bernardo do Campo - SP - CEP 09608-000
tel. 55 11 4368-9147 - www.bibliotecadeideias.com.br

Iso 14001 - Sistemas de Gestão Ambiental - Implantação Objetiva e Econômica

Atualmente, a implantação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA - ISO 14001) é considerada como um elemento estratégico para organizações ambientais a torná-las mais competitivas em um mercado globalizado. Isto é particularmente importante, para empresas de pequeno a médio porte, cuja amplitude do impacto ambiental é ainda pouco conhecida, particularmente em virtude de seu maior número.

Neste livro, a implantação de SGAs é discutida com base na experiência prática e embasamento teórico onde, com uma linguagem clara e objetiva, a autora discute cada etapa envolvida no processo de implantação de SGAs. A forma como o livro está estruturado permite ao leitor com um conhecimento superficial sobre o assunto compreender o processo de implantação de um SGA e a lógica envolvida., bem como fornece informações valiosas para profissionais interessados em implantar ou reformular um SGA. Além disso, apresenta e discute a integração dos sistemas ISO 9001 - ISO 14001 e enfoca o processo de implantação cooperativo para empresas de pequeno a médio porte. Entre os capítulos abordados destacam-se: A empresa e o meio ambiente ; Abordagem de implantação; Fase de planejamento; Fase de implantação; Fase de verificação e ação corretiva e preventiva.

Autor: Seiffert, Mari Elizabete Bernardini

Editora: Atlas

Valor Sugerido: R\$ 50,00



intergraf

soluções gráficas

Soluções com Qualidade, Criatividade e Tecnologia
em impressos promocionais e formulários.



intergraf

soluções gráficas

www.intergraf.ind.br
Rua André Rosa Coppini, 90 | V. Planalto
São Bernardo do Campo | SP | 09895-310
Fone: (11) 4391-9797

*EcolBrasil. Uma revista preocupada
com dias melhores.*



|| 2829-0483

ECOLBRASIL

www.revistaecolbrasil.com.br